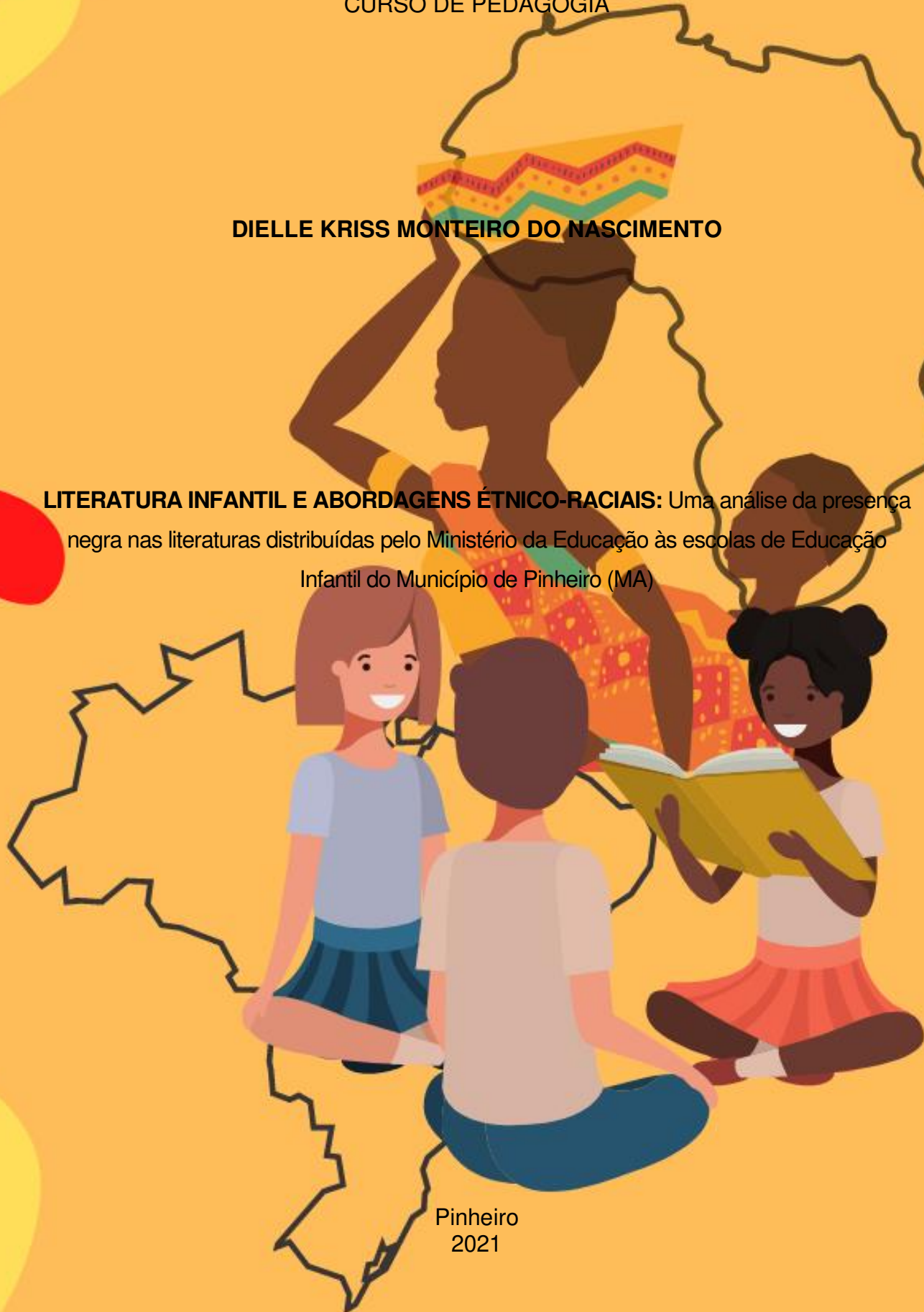




UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA

DIELLE KRISS MONTEIRO DO NASCIMENTO

LITERATURA INFANTIL E ABORDAGENS ÉTNICO-RACIAIS: Uma análise da presença negra nas literaturas distribuídas pelo Ministério da Educação às escolas de Educação Infantil do Município de Pinheiro (MA)



Pinheiro
2021

DIELLE KRISS MONTEIRO DO NASCIMENTO

LITERATURA INFANTIL E ABORDAGENS ÉTNICO-RACIAIS: Uma análise da presença negra nas literaturas distribuídas pelo Ministério da Educação às escolas de Educação Infantil do Município de Pinheiro (MA)

Monografia apresenta ao Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Pinheiro da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Ma. Dinalva Pereira Gonçalves

Pinheiro
2021

Nascimento, Dielle Kriss Monteiro do.

Literatura infantil e abordagens étnico-raciais: uma análise da presença negra nas literaturas distribuídas pelo Ministério da Educação às escolas de educação infantil do município de Pinheiro (MA) / Dielle Kriss Monteiro do Nascimento. – Pinheiro, MA, 2021.

76 f

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

Orientadora: Profa. Ma. Dinalva Pereira Gonçalves.

1.Literatura infantil. 2.PNLD Literário. 3.Representação do negro. I.Título.

CDU: 373.2(812.1):82-93.09

Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665

DIELLE KRISS MONTEIRO DO NASCIMENTO

LITERATURA INFANTIL E ABORDAGENS ÉTNICO-RACIAIS: Uma análise da presença negra nas literaturas distribuídas pelo Ministério da Educação às escolas de Educação Infantil do Município de Pinheiro (MA)

Monografia apresenta ao Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Pinheiro da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Pedagogia.
Orientador (a): Profa. Ma. Dinalva Pereira Gonçalves

Aprovada em: 21/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Dinalva Pereira Gonçalves

Mestra em Educação-Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB/UFMA)

Profa. Dra Catyelle Maria de Arruda Ferreira

Mestre e Doutora em Recursos Naturais (UFMG)

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Profa. Ma. Andréa Patrícia Lins Silva

Mestre em Ciências da Educação (Universidade do Minho-Portugal)

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Dedico este trabalho às minhas filhas, Yasmim e Heloisa, que tanto me inspiram. Obrigada pela compreensão e carinho durante este período no qual não pude dedicar-lhes a devida atenção.

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra e toda glória; por me permitir e capacitar para este trabalho.

Ao meu esposo, pelo companheirismo e apoio incondicional no meu percurso acadêmico; a minha amada mãe, sou grata por tudo.

Às minhas filhas Yasmim e Heloisa, pela compreensão e incentivo, são elas que me motivam a nunca desistir e deixar um exemplo pelo qual possam se orgulhar. Por isso os esforços foram imensos, apesar das dificuldades enfrentadas;

À orientadora desse estudo Dinalva Pereira Gonçalves, por ser minha guia, responsável direta pela missão que agora se cumpre. As dicas, as correções e o respeito entre orientador-orientando, tudo foi uma somatória fundamental, traduzidas em cada página deste trabalho. Quero agradecer a oportunidade e confiança em conduzir-me nessa jornada, possibilitando a ampliação dos meus conhecimentos, acreditando na minha capacidade. Destaco aqui com carinho sua humanidade e profissionalismo, marcas de uma grande mestra;

À Universidade Estadual do Maranhão, estimada instituição. Agradeço às professoras e professores os quais tive a honra de poder compartilhar de seus conhecimentos, por toda a dedicação, seja durante as disciplinas que cursamos, seminários ou conversas que foram significativas e me ajudaram a galgar cada passo rumo à minha formação acadêmica, em especial as professoras Evandicleia Ferreira de Carvalho e Alessandra Ribeiro;

À banca examinadora, pelas brilhantes contribuições;

Aos colegas que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho, me ajudando nesta missão. Destaco que todos foram fundamentais para a elaboração desta pesquisa, no convívio em sala de aula, nos grupos de estudo, nas palavras de incentivo.

A todos que acreditaram e torceram por mim para realização deste trabalho, meu muito obrigada!

“A literatura nada mais é do que uma fonte saudável de alimentação à imaginação infantil. A palavra tem sua beleza própria, mas somente reconhece quem sabe usá-la.”

Marta Moraes da Costa, 2009.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar obras literárias distribuídas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do PNLD Literário, no que tange as questões étnico-raciais, tomando por referência as escolhas das instituições de Educação Infantil do município de Pinheiro (MA). A partir do entendimento da importância do uso da literatura infantil para o desenvolvimento social e cognitivo da criança, inquietou-nos investigar se as temáticas relacionadas aos negros estão sendo apresentadas e de que forma são trabalhadas nos materiais literários distribuídos às escolas públicas brasileiras. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: os materiais literários distribuídos pelo MEC, voltados para a Educação Infantil, abordam e/ou valorizam as questões étnico-raciais, em especial aquelas relacionadas aos negros? Para responder a esta indagação levantou-se como hipótese que há poucas publicações de materiais literários focados na valorização da cultura negra, como também escassez de personagens negros como protagonistas nas narrativas disponibilizadas pelo MEC por meio do PNLD Literário. Para realização desta pesquisa de cunho quali-quantitativo, foram analisadas 14 (quatorze) obras dentre as escolhas das escolas de Educação Infantil da zona urbana do município de Pinheiro (MA), com intuito de entender como são representados os personagens negros nessas literaturas. Além de consultas às legislações pertinentes, este trabalho bibliográfico está amparado em: Andrade (2014); Debus (2010); Domingues (2007); Lajolo, Zilbermam (1984; 2006; 2012); Lakatos e Marconi (2003); Santomé (2013); Piaget (1994); dentre outros autores. A pesquisa demonstrou que, em meio a um quantitativo médio de 24 obras escolhidas por escola, em 14 (quatorze) delas são apresentados personagens humanos (critério adotado para seleção dos livros a serem analisados) e destes 3 (três) podem ser observados personagens negros como protagonistas. Este estudo tem o intuito de contribuir para reflexões sobre a temática étnico-racial e sua relevância para sociedade, pois aponta a narrativa infantil como instrumento que contribui para afirmação da identidade negra, resgate da história e cultura dos negros, por meio das representações positivas, como fonte de conhecimento necessária para todas as crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: Literatura infantil. PNLD Literário. Representação do negro.

ABSTRACT

This study aims to analyze literary works distributed by the Ministry of Education (MEC), through the Literary PNLD, with regard to ethnic-racial issues, taking as a reference the choices of Early Childhood Education institutions in the city of Pinheiro (MA). From the understanding of the importance of using children's literature for the child's social and cognitive development, we were concerned to investigate whether themes related to black people are being presented and how they are worked on in the literary materials distributed to Brazilian public schools. Thus, the following question arises: do the literary materials distributed by the MEC, aimed at Early Childhood Education, address and/or value ethnic-racial issues, especially those related to black people? To answer this question, it was hypothesized that there are few publications of literary materials focused on valuing black culture, as well as a shortage of black characters as protagonists in the narratives provided by the MEC through the PNLD Literary. To carry out this qualitative-quantitative research, 14 (fourteen) works were analyzed among the choices of Early Childhood Education schools in the urban area of the city of Pinheiro (MA), in order to understand how black characters are represented in these literatures. In addition to consulting relevant legislation, this work has theoretical support in Andrade (2014); Debus (2010); Domingues (2007); Lajolo, Zilbermam (1984; 2006; 2012); Lakatos and Marconi (2003); Santomé (2013); Piaget (1994); among other authors. The research showed that, among an average quantity of 24 works chosen by school, in 14 (fourteen) of them human characters are presented (criterion adopted for the selection of books to be analyzed) and in 3 (three) black characters can be observed as protagonists. This study aims to contribute to reflections on the ethnic-racial theme and its relevance to society, as it points to children's narrative as an instrument that contributes to the affirmation of black identity, rescue of black history and culture, through positive representations, as a source of knowledge necessary for all children in Early Childhood Education.

Keywords: Children's literature. Literary PNLD. Black representation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa do Livro "Alice vê".....	43
Figura 2 - capa do livro " Assim como você"	44
Figura 3 - Capa do livro "Bola vermelha"	44
Figura 4 - Capa da obra "Cabe aqui na minha mão".	45
Figura 5- Capa da obra "Curumim"	46
Figura 6 - Capa da obra " Eu"	46
Figura 7- Capa da obra " Já sou grande! Olha o que sei fazer"	47
Figura 8 - Capa da obra "Marco queria dormir"	47
Figura 9 - Capa da obra "O circo"	48
Figura 10 - Capa da obra " Pedro vira porco-espinho"	48
Figura 11- Capa da Obra "Quero Colo!.....	49
Figura 12 - Capa da obra "Rimarinhas".....	49
Figura 13 - Capa da obra "Totó e Otto"	50
Figura 14 - Capa da obra " Vó, para de fotografar!.....	50
Figura 15 - Obra Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos	63
Figura 16 - Obra Quilombolando	65
Figura 17 - Obra Meu pai vai me buscar na escola	67
Figura 18 - Obra Se criança governasse o mundo... ..	69
Figura 19 - Obra Um mundo dentro de mim.....	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 LITERATURA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: da formação de leitores à formação da moral	15
2.1 Sobre os primórdios da literatura para crianças	15
2.2 A literatura infantil e o papel da escola como formadora de pequenos leitores	19
2.3 A literatura infantil para a formação do juízo moral	23
3 REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ESCOLA: a literatura infantil aliada à construção de uma educação antirracista	26
3.1 A escola, o currículo e as questões étnico-raciais	26
3.2 A importância da literatura Infantil na afirmação de identidades e atitudes antirracistas	31
4 LITERATURA INFANTIL E ABORDAGENS ÉTNICO-RACIAIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO (MA): uma análise de obras escolhidas a partir do PNLD Literário 2018.....	37
4.1 A trajetória metodológica da pesquisa	38
4.2 Um olhar sobre o conteúdo das escolhas literárias das escolas de Educação Infantil do município de Pinheiro (MA)	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
ANEXO A - Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos	63
ANEXO B - Quilombolando	65
ANEXO C - Meu pai vai me buscar na escola	67
ANEXO D - Se criança governasse o mundo	69
ANEXO E- Um mundo dentro de mim	70
ANEXO F – Escola Municipal Concita Viegas	71
ANEXO G – Escola Municipal Dom Ricardo Pedro Paglia	72
ANEXO H – Jardim de Infância Bem me quer	73
ANEXO I – Jardim de Infância Marcelina dos Santos Moraes	74
ANEXO J – Jardim de Infância Pequeno Príncipe	75
ANEXO K – Escola Municipal Professor Antonio Carlos Guterres	76

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma das fases da vida humana que requer atenção especial, pois é nessa etapa que devem ser trabalhadas as habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. A maneira como ela enxerga a si e ao outro pode ser construída de forma positiva por meio da convivência familiar e escolar, mais precisamente na etapa da Educação Infantil, momento em que começa perceber e conviver com as diferenças. Sobre essa égide, a escola é um espaço privilegiado para a formação dos pequenos, devendo observar os diversos contextos, além de buscar mecanismos que estimulem nas crianças atitudes de tolerância, cuidado e respeito mútuos.

Uma forma de transmitir esse tipo de ensinamento é por meio dos livros; eles marcam o primeiro contato com histórias que levam as crianças a compreenderem essas construções e adquirirem conhecimentos sobre o tema das diferenças entre as pessoas. Quando refletimos acerca da literatura infantil e o vínculo que ela estabelece com seu público-alvo, criamos uma percepção de que o tempo vindouro pode ser de esperança, acreditamos que a infância, aliada à narrativa, cria a possibilidade da construção de um mundo onde não cabe preconceito, onde as diferenças são respeitadas (GREGORIN, 2012).

Por vivermos em um país miscigenado e diversificado culturalmente, formado pela mistura de diversas povos e etnias que, em matéria de números, os negros representam a maioria da população brasileira (IBGE, 2010), é imprescindível que as instituições escolares estejam comprometidas com uma educação antirracista, bem como o reforço positivo da história desses povos no Brasil.

Para Debus (2018), faz-se necessário a utilização de literaturas que abordem a temática étnico-racial, focando na imagem do negro como protagonista dessas narrativas, sempre levando em consideração as culturas desses povos, para desfazer estereótipos antigos de ilustrações em que o negro é retratado como alguém excêntrico, inferior ou limitado à condição de escravo. Com isso, é de suma importância que a escola apresente desde cedo esse tipo de literatura, para que a criança negra possa construir uma dimensão simbólica de orgulho em assumir sua

identidade, bem como a criança não negra aprenda a ter respeito por conhecer a história e cultura desses grupos.

Um passo histórico para tornar real essa necessidade, foi a criação da Lei 10.639, no ano de 2003, que alterou a Lei nº 9.394/96, para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", nas redes públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio em todo o país. Apesar da referida lei não contemplar de forma obrigatória o ensino da temática na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz referência à Educação Básica como uma etapa de construções de aprendizados para uma sociedade antirracista: “a escola como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BRASIL, 2018, p.14).

Nessa perspectiva, sendo a literatura infantil um importante instrumento pedagógico, é necessário verificar de que forma as questões étnico-raciais são apresentadas; pois dependendo das abordagens, a utilização desses materiais poderá repercutir nas atitudes sociais e individuais futuras, uma vez que os livros incitam a curiosidade da criança, dialogam com suas ideias num mundo imaginário e instigam suas reflexões, reações, questionamentos e posicionamento diante das situações reais. Para tanto, os livros destinados a professores(as) e alunos(as) devem abordar a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e violência correlatas, visando à construção de uma sociedade livre de preconceito, justa e igualitária (PNLD, 2010).

Nessa ótica de valorização da literatura infantil, acreditamos que os livros infantis, por meio das mensagens/temáticas que abordam, possibilitam identificação e esperança para uma geração consciente de suas origens, ao mesmo tempo em que oferecem pistas para a construção e fortalecimento da sua própria identidade. Diante da relação próxima entre os livros e o desenvolvimento das crianças, é imprescindível observar os conteúdos das literaturas destinadas ao público infantil, em especial aquelas que são distribuídas em larga escala, a exemplo das obras enviadas às escolas públicas de todo o Brasil.

A partir de tal reflexão, o presente estudo problematiza: os materiais literários distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC), voltados para a Educação Infantil, abordam e/ou valorizam as questões étnico-raciais, em especial aquelas relacionadas aos negros? Para tentar responder ao questionamento, optamos pela

realização de análises de materiais paradidáticos, distribuídos pelo MEC, a partir de escolhas de escolas de Educação Infantil da cidade de Pinheiro, município da região da Baixada Maranhense, interior do Maranhão. Tomando por base uma breve verificação dos materiais disponibilizados pelo MEC para escolha por parte das escolas brasileiras, levantamos como hipótese que há disponibilização de poucos materiais literários que abordam direta ou indiretamente as questões étnico-raciais, como também escassez de personagens negros como protagonistas nessas narrativas.

A falta ou pouca representatividade de personagens negros nas literaturas é algo que precisa ser observado com cautela, principalmente quando se trata de materiais destinados ao público infantil, o que pode representar um prejuízo para a formação da autoestima e autoafirmação das crianças negras. Ou seja, a literatura infantil está envolvida num processo maior de construção das identidades de negros e negras neste país.

Sobre a motivação pelo tema, o interesse surgiu a partir de experiências acadêmicas que envolveram a temática, como também de vivências pessoais no convívio familiar. Durante algum tempo enfrentei um desafio para responder à minha filha pré-escolar, de maneira satisfatória, sobre questionamentos que demonstrava/demonstra interesse em relação às diferenças entre negros e brancos, tanto na escola quanto na nossa formação familiar. As principais dúvidas que ela me apresentava eram sobre as características físicas e diferenças entre ela e a irmã: “Mãe, por que meu cabelo é liso?”; “Por que meu pai é negro e eu sou branca?”; “Por que minha irmã tem cabelo cacheado e não é da minha cor?”. Essas representam apenas uma parte das indagações.

Diante do interesse, após várias conversas na tentativa de sanar as dúvidas, resolvi usar algumas literaturas que continham personagens negros e não negros em histórias infantis. Através dessas experiências, as atitudes e expressões dela melhoraram significativamente, principalmente em defender com orgulho que seu pai e sua irmã têm as cores mais lindas que ela já viu e que ela mesma é a mistura dos pais.

Entendendo esta experiência como um retrato de situações cotidianas pelas quais passam famílias e escolas, dessa forma justifica-se a importância deste estudo pela necessidade de refletir sobre a temática em questão, o que é de extrema relevância para a sociedade, pois busca discutir a narrativa infantil como

instrumento de conhecimento e desenvolvimento das crianças, seja no âmbito familiar seja no ambiente escolar, em especial aquelas inseridas na etapa da Educação Infantil nas escolas públicas brasileiras.

Desse modo, esta pesquisa objetivou analisar as obras literárias distribuídas pelo Ministério da Educação (MEC), no que tange as questões étnico-raciais, tomando por referência as escolhas das instituições de Educação Infantil do município de Pinheiro (MA). Como objetivos específicos temos: compreender a trajetória histórica da literatura infantil, suas contribuições para o desenvolvimento da criança e de pequenos leitores, como também na formação do seu juízo moral; refletir sobre a importância e a influência de abordagens das questões étnico-raciais nas literaturas destinadas à Educação Infantil, no tocante à formação da identidade de crianças negras, ao respeito às diferenças e construção de uma educação antirracista; e por fim, analisar os materiais distribuídos pelo MEC para público infantil, tomando como referência obras literárias adotadas por escolas de Educação Infantil do município de Pinheiro (MA).

Assim, a presente pesquisa trata de um Estudo de Caso por buscar uma situação particular da cidade de Pinheiro para tentar compreender uma realidade mais ampla. Utilizamos como procedimentos a pesquisa bibliográfica e análise da presença de personagens negros nos livros selecionados pelas instituições de ensino infantil, a partir das obras disponibilizadas pelo PNLD Literário 2018.

Além deste tópico introdutório, o trabalho está organizado em mais 3 (três) capítulos. O segundo capítulo, intitulado *Literatura e desenvolvimento infantil: da formação de leitores à formação da moral*, traz uma discussão acerca da origem histórica do surgimento da literatura infantil e do conceito de criança, já que ambos surgiram praticamente juntos, e a literatura com a missão de moldar segundo os padrões estabelecidos pela sociedade vigente. Nesse capítulo são apresentados tópicos referentes ao papel da escola, mais especificamente do professor, no uso dessas literaturas para os pequenos leitores, abordando a eficácia das metodologias aplicadas, a sua postura diante das narrativas e que o exemplo dado por ele influencia os alunos na prática da leitura. Amparados em Piaget, demonstramos ainda que a contribuição dessas narrativas vai além da prática de leituras, elas influem diretamente na formação moral das crianças.

O terceiro capítulo, denominado *Representatividade negra na escola: a literatura infantil aliada à construção de uma educação antirracista*, versa sobre o poder que o currículo possui na construção de saberes, e que ocultar determinados conteúdos como a temática étnico-racial pode impedir a promoção de boas relações étnicas e contribuir para o silenciamento de povos. Evidenciamos as lutas de movimentos sociais para tornar obrigatório o ensino da temática em questão no currículo escolar. Destacamos ainda que o uso de literatura infantil que aborde a temática étnico-racial possibilita a afirmação de identidades e atitudes antirracistas entre as crianças.

O quarto capítulo traz como título *Literatura Infantil e abordagens étnico raciais nas escolas de educação infantil do município de Pinheiro (MA): uma análise de obras escolhidas a partir do PNLD LITERÁRIO 2018*. Nessa seção abordamos tópicos sobre o percurso metodológico da pesquisa, detalhamento sobre o levantamento de dados, exposição da organização das obras, bem como observações feitas a partir das análises dos livros selecionados.

Os resultados desta pesquisa trazem reflexões sobre as faces da literatura infantil, pois este instrumento pode levar a caminhos distintos, relacionados à autoafirmação ou à negação da identidade da criança negra. A escolha da melhor trajetória depende de quem vai e como vai orientar esse percurso, porque as escolhas de hoje irão refletir na construção dos indivíduos do amanhã.

2 LITERATURA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: da formação de leitores à formação da moral

A relação entre literatura e desenvolvimento infantil é muito próxima. Desde os tempos mais remotos, as pessoas já se utilizavam das narrativas orais para entreter ou inculcar determinados conhecimentos, valores ou posturas.

As histórias encantavam, assustavam e levavam adultos e crianças a entender fenômenos, obedecer a regras e conviver em sociedade. Com o tempo, as histórias orais ganharam registros escritos, o que contribuiu para que determinados clássicos se eternizassem na memória de várias gerações. Além disso, a utilização da literatura para fins educativos foi incorporada também pela instituição escolar, prática esta que permanece até os dias atuais.

2.1 Sobre os primórdios da literatura para crianças

A literatura é uma das artes mais antigas do mundo, visto que a prática de representar uma realidade por meio da linguagem já predominava entre os povos, mesmo antes do surgimento da escrita. Conforme evidenciam Sousa e Feba (2010), as histórias eram contadas através da linguagem oral para os adultos como forma de entretenimento, passadas de uma geração para outra, sendo que mais tarde algumas dessas narrativas foram reunidas e adaptadas para crianças.

Conforme demonstrado em estudos da área, o surgimento do gênero era voltado para os adultos “grandes e pequenos” já que outrora não havia distinção entre a figura do adulto e da criança. De acordo com Áries (1981) a única diferença entre o adulto e a criança era estatura e força física, as demais peculiaridades eram ignoradas. No entanto, essa percepção foi mudando através dos tempos, mas só a partir do século XVIII a criança passou a ser considerada diferente do adulto e suas necessidades respeitadas e atendidas de forma individualizada, como um ser que requer cuidados dos adultos e uma educação que a auxilie nessa etapa da vida.

Os primeiros ensaios de desconstrução da criança como um miniadulto ocorreram no século XVII, no reinado de Luís XIV, durante o Classicismo Francês. Nesse período, houve um certo interesse com as literaturas infantis, com destaque às primeiras obras destinadas ao público infantil: “*Fábulas*” (1668 e 1694) de La

Fontaine, “*As aventuras de Telêmaco*” (1717) de Fénelon e “*Contos de Mamãe Gansa*” (1697) escrito por Charles Perrault, considerado um dos pioneiros na escrita do gênero literário para crianças com influência da tradição oral popular (ZILBERMAN; LAJOLO, 1984).

Além da França, a literatura infantil também ganhou espaço na Inglaterra durante a Revolução Industrial. Nesse período, houve uma grande mudança no cenário desse país, principalmente com relação à economia e ao aumento da população (problema gerado pela imigração). Atrelado a esse fato, ocorreu que as diferentes classes sociais foram se consolidando, com especial destaque à burguesia, considerada uma classe social forte e que possuía o intuito de fortalecer a família como uma instituição de peso para a sociedade.

Conforme esclarece Andrade (2014, p.19):

[...] para legitimar essa família nuclear como padrão do ideário burguês, foi necessário preservar a infância como valor e meta de vida. A criança passa, a partir desse momento, a ser respeitada e compreendida como criança, não sendo mais considerada um adulto em miniatura. Junto a isso, surgem novos produtos direcionados especificamente para esse público: os brinquedos, na produção de objetos industrializados, e os livros infantis, na produção de bens culturais.

Nesse cenário de família burguesa, cada membro tinha suas funções bem definidas, o pai provedor do sustento familiar, a mãe cuidadora das tarefas do lar e educação dos filhos, enquanto as crianças assumiriam o papel de criança. Em conformidade com o pensamento de Zilberman (2012), esta reafirma que antes da burguesia concretizar a aspiração de um modelo familiar, a infância não era considerada uma fase diferenciada, com necessidades específicas, com cuidados especiais ou separação entre as pessoas de idades diferentes. Esse reconhecimento trouxe algumas mudanças, estabelecendo mais união familiar, o que gerou uma preocupação em controlar o processo de aprendizagem e influenciar o desenvolvimento dos valores e comportamentos infantis.

Para tanto, a literatura infantil surge no contexto da escola, ambas ganhando forças para juntas tornar real o ideário burguês. Nesse trajeto da produção de livros apropriados para crianças, é importante enfatizar que a frequência escolar, que era opcional até meados do século XVII, passa então a ser obrigatória (ZILBERMAN, 2012). A ideia surgiu a partir da crença que as crianças

são despreparadas para a vida, cabendo assim à instituição escolar assumir esse papel de orientadora para a convivência em sociedade.

Com a ascensão do público infantil, nasceu um novo mercado promissor: o de bens industrializados e de bens culturais, a exemplo dos brinquedos e dos livros infantis. Estes últimos objetivavam em seus conteúdos, de forma oculta, instruir e pregar conceitos morais, que manipulam a emoção e a percepção da criança, usando de ficção e do imaginário para transferir os comportamentos que deveriam ter no convívio social, estabelecidos pelos adultos. (ZILBERMAN, 2012)

Segundo Andrade (2014), com a valorização e expansão desse gênero, surgiram várias obras autênticas de literatura infantil do século XIX, com destaque para “Os Contos dos Irmãos Grimm”, publicados em 1812, considerada uma coleção de contos de fada tão bem-sucedidos que tornaram-se verdadeiros sinônimos da literatura infantil.

No tocante ao contexto de Brasil, a historiografia nos mostra que as primeiras literaturas apresentadas às crianças brasileiras possuíam suas raízes nas histórias europeias, que durante muito tempo foram traduzidas e adaptadas para o público infantil brasileiro, com destaque para o educador Carlos Jansen e o jornalista Figueiredo Pimentel, primeiros responsáveis por popularizar no Brasil alguns contos de Perrault e dos irmãos Grimm; reproduções estas que permearam todo século XIX.

O surgimento de uma literatura infantil, legitimamente brasileira, aconteceu a passos lentos. Conforme enfatizam as autoras Zilberman e Lajolo (1984), enquanto o início do gênero literário infantil europeu foi consagrado após a obra de Charles Perrault em 1697, o Brasil, timidamente, começou suas publicações apenas em meados do século XIX, com a implantação da Imprensa Régia em 1808. Embora a atividade editorial no país tenha se oficializado, as obras infantis eram esporádicas, sem oferta regular de livros para as crianças brasileiras.

Segundo Andrade (2014), apenas no século XX com a publicação de “*Narizinho Arrebitado*”, uma obra de Monteiro Lobato, surge a primeira literatura genuinamente brasileira, dando início a uma nova fase na literatura nacional infantil. Lobato idealizou suas obras inspirado nos filhos e por perceber a ausência de uma literatura que possuísse uma linguagem própria com cenários e personagens dos quais as crianças brasileiras pudessem se identificar.

Com referência a esta afirmação, Andrade (2014, p.29) menciona que “Monteiro Lobato (1882 – 1948) foi realmente um ‘divisor de águas’ separando o que era produzido antes e o que se passou a produzir em termos de literatura para crianças no Brasil”. Com isso, Turtchi (2009) afirma que o país iniciava um tempo abundante em relação a literatura infantil, ganhando um novo aspecto, rompendo com o propósito educacional limitado, apresentando temas e estilos próprios, criativos e audaciosos de novos autores que ainda são atuantes como Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Ziraldo, entre outros que respeitavam o contexto e o leitor brasileiro.

A esse respeito, Turtchi (2009, p.2) afirma que:

A renovação da literatura infantil brasileira, que ocorre especialmente nos anos de 1970, na trilha de Lobato, vai se consolidando, nas décadas seguintes [...]. As narrativas se caracterizam pela presença do humor, e da irreverência, da aventura, do suspense e da temática do cotidiano. Há um aprofundamento estético no texto literário, seja na construção da voz narrativa que procura estabelecer pontes entre a perspectiva do adulto e a da criança; manifesta-se também nas obras um apelo à imaginação e um incentivo a construção de um leitor crítico.

Com base nesse raciocínio, percebemos a irreverência nas histórias de Monteiro Lobato, ao utilizar em suas narrativas a realidade comum e familiar das crianças, rompendo com um padrão culto e patriótico da sua época, utilizando-se da simplicidade das palavras para facilitar a compreensão. Lobato também introduziu um diálogo na fala dos personagens com o narrador, proporcionado mais encantamento na leitura e escuta de suas obras, possibilitando que a criança se tornasse mais reflexiva e participativa.

Diante do exposto, entendemos que o livro infantil tornou-se um veículo para novas descobertas e possibilidades, permitindo a entrada nesse universo infantil de forma a contribuir para a formação desse novo “ser”, um projeto de adulto, que deve ser estimulado pela escola, através de ações que utilizem o recurso literário para promover o desenvolvimento integral, ou seja, a criatividade, as habilidades cognitivas, socioemocionais e, principalmente, a autonomia nas reflexões sobre as atitudes na convivência em sociedade; são aspectos que constituem alguns dos objetivos primordiais da Educação Infantil.

2.2 A literatura infantil e o papel da escola como formadora de pequenos leitores

Atualmente, a escola é a instituição formal onde ocorre a construção, ampliação do conhecimento e onde são trabalhadas diversas habilidades de raciocínio. Segundo Mutschele (2001, p.101) o objetivo principal da escola é “promover o desenvolvimento socioemocional, seu desenvolvimento físico e intelectual [...] e desenvolver a habilidade de pensar das crianças”. Por certo, é na Educação Infantil que ela passa a ser apresentada ao mundo da leitura, lócus de práticas que instigam novas descobertas, promovendo reflexão do seu entorno.

Com base nesse pressuposto, a literatura infantil aponta direcionamentos que levam à formação de pequenos leitores para toda vida. Corroborando com essa afirmação, Fernandes (2003) define a literatura como um elemento que promove a educação de uma forma prazerosa, mas torna-se necessário que o professor seja um intermediador que promova liberdade para que a criança se envolva com a leitura.

A Literatura Infantil deve, preferencialmente, dar ensejo a uma atividade afetiva da mente, respeitando as possibilidades de conexões que ela pode estabelecer; deve dar liberdade para que as sensações sensoriais implícitas nas palavras deem ensejos a reconstruções particulares, para que o leitor se torne cúmplice do livro. É a criança que deve desvendar o mistério. A sua voz deve entrar em conexão com as vozes do livro para que se sinta participante dele (Fernandes 2003, p.19).

Nessa vertente, Abramovich (2006) ressalta que a criança, ao ler um livro, expande seu conhecimento capaz de criar um pensamento crítico que a impulsiona a entender o mundo à sua volta, chegando a conclusões diversificadas que podem ser alteradas à medida que vai adquirindo conhecimento. Porém, para que isso aconteça, o papel da escola é imprescindível nesse processo que, segundo o autor, deve ser diário, sem rigidez e repetição.

No que diz respeito à apropriação da leitura, esse ensino não deve acontecer de maneira rápida ou por imposição, pois se trata de uma tarefa que requer dedicação e tempo para que a criança alcance o pleno domínio, entendimento e satisfação durante suas interpretações. Compreendemos assim, que a escola tem funções que vão além da alfabetização e precisa estar consciente do seu papel social nessa construção de conhecimento, enquanto mediadora do desenvolvimento infantil. Assim precisa propiciar experiências, como exposição dos

livros com ações de leitura, mesmo que as crianças estejam em processo inicial de alfabetização.

A respeito disso, Zilbermam (2012, p.116) enfatiza que “a criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso”. Dessa forma, o primeiro contato da criança com os livros, precisa acontecer de maneira a despertar nela o interesse em tocar e folhear o livro. E, para isso, a aplicação de metodologias diversificadas e criativas, são necessárias, pois essas ações quando bem conduzidas pelo professor, irão refletir na boa formação desse leitor iniciante; capacitando para uma melhor compreensão de mundo e promovendo nele um pensamento crítico reflexivo, capaz de aproveitar toda satisfação que a leitura pode proporcionar.

Ademais, a autora Marta Moraes da Costa (2007) define com clareza, em seu livro Metodologia do ensino da literatura infantil, alguns procedimentos que devem ser adotados pelo docente, desde os primeiros dias de aula, bem como o benefício do uso de textos ainda nas séries iniciais.

Na escola, desde o primeiro dia de sua entrada, a criança precisa ser exposta ao contato com histórias e poemas, contados oralmente pelo professor ou mostrados em livros ao alcance dos olhos e do manuseio da criança. A criação de um ambiente favorável a leitura irá pouco a pouco construindo na mente infantil a imagem de uma atividade enriquecedora e prazerosa (COSTA, 2007, p. 45).

A autora supracitada enfatiza a importância do exemplo de um professor que pratica e fala de leitura para seus alunos. O exemplo positivo que ele transmite, ao ler em voz alta para as crianças, proporciona oportunidade para que diversas literaturas possam ser apresentadas aos pequenos leitores.

O professor, devidamente preparado por sua vez, de ler e contar em voz alta os textos da tradição e os textos contemporâneos para as crianças ainda iletradas. É momento das narrativas curtas, das fábulas, dos contos populares, das parlendas, dos poemas curtos, das histórias do gênero maravilhoso com fadas ou animais. O repertório infantil vai aos poucos se constituindo e armazenando estruturas narrativas e poéticas que, mais tarde, servirão de lastro para leitura individual de cada criança (COSTA, 2007, p. 47).

Com base nessa reflexão, percebemos o quão importante é a atuação desse profissional. Sendo o professor quem rega as primeiras sementes literárias nas crianças, estas veem nele o modelo de condutas futuras, através do seu

exemplo, que podem repercutir nas percepções dos pequenos e futuros leitores, cidadãos em formação. Assim, a cooperação da escola no ensino torna-se imprescindível. Os recursos metodológicos aplicados em sala de aula precisam ser bem planejados, com espaços criados para este fim, que possuam características lúdicas que envolvam os alunos nas atividades de leitura.

Reafirmando essas ações indispensáveis da escola no ensino da leitura, convém citar Regina Zilberman (2012):

A partir dos resultados do trabalho docente, a leitura transforma-se em vivência da criança, como uma habilidade que ela pode controlar, desenvolver com o transcurso do tempo. Quando a palavra escrita pode ser decifrada por ela, os diferentes materiais introduzidos pela imprensa, como o livro, jornal ou a revista, passam a estar ao seu alcance, servindo de suporte ao gênero artístico (ou não) correspondentes: a literatura, a história em quadrinhos, o conto (ZILBERMAN, 2012 p.116).

A autora destaca o valor da orientação pedagógica e das práticas docentes, ações que quando bem direcionadas resultarão em compreensões de palavras e significados. Nesse aspecto, Costa (2007) baseado em Regina Zilberman (1982) observa que “aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na literatura. Significa aprender a se considerar competente para realização das tarefas de leitura e a sentir a experiência emocional gratificante da aprendizagem”. (Zilberman, 1982, p. 26, *apud* COSTA, 2007, p. 41).

Diante dessas afirmações, percebemos que a função da escola não se limita apenas a alfabetizar a criança, mas dar competência para ler e interpretar textos. Esse indivíduo letrado será capaz de refletir sobre seu lugar no mundo e o respeito ao outro, colocando em ação os valores adquiridos durante seu processo de formação.

Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta e incentiva o uso do gênero literário dentro da instituição infantil, evidenciando a sua colaboração para além da aquisição da escrita e da leitura:

As experiências com a literatura infantil, proposta pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo a imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2018, p. 42).

Com essa instrução, percebe-se que a prática social da leitura prazerosa na escola deve ser impulsionada com temas e gêneros variados, trazendo uma conscientização das problemáticas sociais, usando do imaginário com intenção de promover conhecimento do mundo real. Desse modo, a leitura será capaz de desenvolver um pensamento crítico das situações adversas impostas pelo cotidiano e, de maneira intencional, buscar a promoção da igualdade social no investimento de pequenos leitores.

Essa implicação, é uma tarefa que não se restringe apenas a escola, nem de sua exclusiva responsabilidade. Para tanto, é preciso considerar os conhecimentos que começam antes de uma educação formal. Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL,1997) afirmam que essas limitações não inibem a participação ativa da escola na transmissão de conhecimento desses estudantes, mas ao considerar as vivências dos alunos, contribuem para a formação deles através das práticas pedagógicas, avaliações e utilização de livros didáticos.

Apesar desse pressuposto, a escola ainda é o melhor lugar para instruir as novas gerações. Ela assumiu essa responsabilidade desde a sua criação, numa concepção detentora de todo saber, com um ensino baseado na manipulação dos comportamentos. Entretanto, sua estruturação e objetivos vão se adaptando ao contexto no qual está inserida e às mudanças pelas quais a sociedade vai passando no decorrer dos tempos, sempre buscando se adequar a novo jeito de pensar em educação-

Desse modo, a instituição escolar deve primar por uma instrução que preza pela formação de sujeitos morais conscientes, capazes de estabelecer opiniões próprias, que respeitam as diferenças, com condutas apropriadas e baseadas em valores éticos. E para que isso possa se concretizar, se faz necessária a utilização de ferramentas variadas, dentre as quais a literatura tem lugar de destaque, capacitando desde cedo os pequenos leitores a refletirem, discutirem e buscarem soluções de conflitos morais, na promoção de uma harmoniosa vivência em sociedade.

2.3 A literatura infantil para a formação do juízo moral

Desde a concepção moderna de infância, a literatura passou a ser apresentada na perspectiva de uma utilização pedagógica, a fim de beneficiar o desenvolvimento moral do indivíduo desde criança. Ao estrear no cenário infantil, as primeiras obras traziam encantamento, a exemplo dos contos de fada que evidenciavam as aventuras de heróis e princesas que superavam as dificuldades em busca de um final feliz; ou das fábulas, um gênero que transmitia uma moral de acordo com os padrões da sua época. Por certo, a literatura infantil sempre esteve focada na formação do desenvolvimento moral, desde tempos bem remotos.

Com relação ao estudo do desenvolvimento moral, o pensador Jean Piaget organizou a teoria do desenvolvimento da criança. Conforme Dusak (1994, p. 19), “Jean Piaget orientou, por mais de quarenta anos, estudos, sobre a origem e o desenvolvimento das estruturas cognitivas e do julgamento moral, nos primeiros anos de vida”. Com relação à moral, Lima (1980) explica a concepção em Piaget:

‘A moral é a lógica da conduta’, isto é, moral é aquilo que os indivíduos livres, com plena capacidade intelectual, mediante respeito mútuo e mútuo compromisso de respeitar as regras, estabelecerem como sendo o melhor para todos. Aos poucos, o compromisso mútuo interioriza-se, transformando-se em lógica (aspecto intelectual) e em moral (aspecto afetivo das relações) (LIMA, 1980, p.78).

Portanto, é quando começa a conhecer as regras sociais nas relações afetivas com o outro que o indivíduo passa a observar que existem limites nas suas ações, ou seja, as regras, e que elas são impostas pela sociedade. Jean Piaget aponta que os valores e princípios morais da criança são criados a partir do convívio entre pessoas, principalmente com os adultos.

[...] é nas relações interindividuais que as normas se desenvolvem: são as relações que se constituem entre a criança e o adulto e seus semelhantes que levarão a tomar consciência do dever e a colocar acima de seu eu essa realidade normativa na qual a moral consiste. Não há, portanto, moral sem sua educação moral, “Educação” no sentido amplo do termo, que se sobrepõe à constituição inata do indivíduo (PIAGET, 1994, p.3).

Sobre educação moral, podemos inferir que esta é a conscientização de que as normas existem e que são necessárias para a vivência em sociedade, que

são princípios concretos que devem ser abstraídos pela criança de acordo com cada fase que vai atravessando.

Piaget, em seu livro “O Juízo Moral da Criança” (1994), aponta três etapas que compõem o desenvolvimento moral infantil: os estados de anomia, heteronomia e autonomia. No primeiro processo a criança nasce sem leis e regras, ou seja, no estado de anomia; ela ainda não é capaz de fazer julgamentos sobre o que é certo ou errado, age de acordo com suas necessidades; pode até cumprir regras, mas de forma inconsciente. Porém, “é só pelo contato com os julgamentos e as avaliações dos outros que esta anomia perderá terreno progressivamente sobre a pressão das regras lógicas e morais coletivas” (PIAGET, 1994, p. 298).

O próximo estado é quando a criança já é capaz de entender que o outro apresenta normas e que o adulto, aquele que organiza sua vida, sejam os pais ou professores, cumprem tais preceitos. Nesse estágio, ela consegue assimilar e cumprir essas normas, entrando no estado denominado heteronomia. O referenciado autor considera que “a recompensa e punição são incontestavelmente a marca da heteronomia moral: é quando a regra é exterior ao indivíduo, que para conquistar sua sensibilidade, torna-se necessário um símbolo de aprovação” (PIAGET, 1996 p.33). Assim, nessa etapa a criança necessita da aprovação de um adulto definindo a sua ação em boa ou má.

Percebemos aqui que a orientação da família e da escola são decisivas nessa etapa delicada da formação moral de uma criança; suas primeiras percepções sobre o certo ou errado partirão daquilo que lhe é imposto, seja uma ordem, um exemplo dos adultos, como também das práticas do professor em sala de aula.

A esse respeito, Duska (1994, p.38), afirma que:

A criança necessita de ajuda para julgar as ações na base das intenções. Esta é uma perspectiva totalmente ausente nos primeiros anos. A família e a escola podem dar esta perspectiva através de várias situações: discutir histórias, julgar as ações dos outros, refletir sobre as ações da própria criança. Uma afirmação frequente da criança, tal como: “Eu não queria fazer isso”, é o início da reflexão da criança sobre as intenções, e ela pode rebelar-se contra a família e a escola quando tiver a impressão de que só se consideram as conseqüências, e não as intenções.

Diante disso, percebe-se a necessidade de conduzir cuidadosamente essa criança no processo do seu desenvolvimento moral, preparando-a para deixar essa fase da heteronomia para alcançar o terceiro estado, o da autonomia. É nessa

vertente que a literatura atua como formadora de uma moral pautada no respeito ao próximo e nas normas sociais.

O próprio Piaget se valeu de narrativas para fazer suas análises em crianças pequenas sobre temas variados como a mentira, justiça, dentre outros. Conforme exemplificado por Duska (1994):

Piaget estudou a maneira infantil de julgar o conteúdo e as consequências sobre a mentira. A fim de separar o conteúdo da consequência da mentira, foram construídas algumas histórias. [...] A criança deveria comparar o conteúdo de duas mentiras e era perguntado a ela qual dos dois protagonistas era pior e por quê [...] Foram então construídas histórias que estimulasse a criança a comparar as intenções dos agentes em caso que pareciam consequências materiais e em caso em que isso não acontecia. Com estas histórias, Piaget queria avaliar como as crianças mediam a responsabilidade pela mentira (DUSKA, 1994, p. 34).

Explicitamos assim, que é no uso contínuo da literatura infantil, como formadora da moralidade humana, que a criança se torna capaz de construir as próprias reflexões, abrindo espaço para questionamentos das situações reais, despertando o interesse pelo conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento de atitudes empáticas por seus semelhantes e pelo mundo em que vive, ou seja, atinge o estado de autonomia. Nas precisas palavras de Piaget (1996, p.13): “a autonomia se adquire graças a um ensino que faz a criança compreender a natureza da sociedade e o porquê das regras morais”.

Por certo, é na Educação Infantil que as crianças estão iniciando nessa fase de descobrimento e formação do caráter humano, e por isso, precisa ser um processo bem trabalhado. O gênero literário tem um lugar de destaque nesse contexto, por sua riqueza de possibilidades, como um leque de informações que pode abordar diversas questões. Nessa perspectiva, podem ser apontadas algumas problemáticas do mundo real como medo, perdas, dentre outros, abrindo espaço para reflexões e possíveis diálogos que auxiliem as crianças na construção da sua moralidade, pautadas no respeito, na empatia, dignidade humana e desconstrução de preconceitos.

3 REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ESCOLA: a literatura infantil aliada à construção de uma educação antirracista

O currículo escolar tem o poder de direcionar o processo educativo. Dependendo da forma que este é apresentado e por quem é conduzido, o currículo é capaz de ocultar determinados conteúdos/temas, o que pode gerar silenciamento de indivíduos e culturas no ambiente educativo e, conseqüentemente, nas demais relações com a sociedade.

Contudo, o currículo também pode ser inclusivo, multicultural e incentivador de boas ideias e condutas. Destacamos aqui o uso de literatura infantil como possibilidade, um instrumento pedagógico a serviço da promoção de atitudes antirracistas entre as crianças, bem como de aceitação e afirmação de suas identidades étnicas.

3.1 A escola, o currículo e as questões étnico-raciais

A escola é a instituição formal onde ocorre a construção e ampliação do conhecimento e, nesse processo, acredita-se que algumas questões precisam ser abordadas, com enfoque inicial sobre a história da formação da população brasileira.

O Brasil é um país miscigenado, resultado da mistura de vários povos, dentre os quais se destacam os indígenas, portugueses e africanos. Como afirma Santos (2006, p.93) “o contato entre portugueses e indígenas, e posteriormente africanos, criou uma nova ‘raça’, o brasileiro”. Uma população que foi sendo criada e recriada a partir de contribuições de cada um desses povos.

Embora indígenas e portugueses tenham parcela significativa no processo de formação do Brasil, é inegável a marca do africano neste país, seja pelas características fenotípicas, ou pelas motivações que levam à autoidentificação negra pela maior parte da população brasileira¹, seja pelas expressivas contribuições culturais trazidas e/ou deixadas por eles.

¹ De acordo com o último Censo Demográfico, cerca de 50,7% dos brasileiros se declararam pretos ou pardos (IBGE, 2010). Esses dados demonstram que há maior predominância de negros entre a população brasileira (considerando que os pretos e pardos constituem, segundo o IBGE, a categoria “negro”).

Outro aspecto que não pode deixar de ser mencionado diz respeito ao fato de que o Brasil, desde a sua “descoberta”, fincou sobre a pedra da escravidão a base de toda a sua formação histórica, cultural e econômica, o que fez dos negros os maiores protagonistas desse processo, embora não reconhecidos. Ao longo de décadas, essas histórias foram anuladas, principalmente no que se refere às contribuições e lutas dos povos africanos, o que fica evidenciado de diversas formas, com destaque nas literaturas direcionadas ao ensino escolar.

Estudos tem apontado, no decorrer dos tempos, que poucos materiais didáticos demonstravam os negros de uma forma positiva, limitando a sua representação à condição de escravos e de completa submissão. Nesse sentido, Domingues (2003) menciona que os livros didáticos, de um modo geral, “relegaram o papel da cultura afro-brasileira e da própria história da África à condição de meras citações ou às comparações estereotipadas.” (DOMINGUES, 2003, p. 72).

Reafirmando a ideia, o documento da Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2008) aponta:

Os questionamentos transitam desde a imagem presente nos livros didáticos, passando pelos termos pejorativos usados nos textos chegando aos conteúdos ministrados nos cursos de formação de professores. De forma mais ampla, os questionamentos se dirigem à necessidade de mudança radical na estrutura curricular dos cursos em todos os níveis, modalidades e etapas do ensino que desconsideram ou simplesmente omitem a participação africana e afro-brasileira na construção do conhecimento em diferentes áreas das ciências (BRASIL,2008, p.11).

Com essa afirmação, percebemos que existe uma necessidade de mudança quanto a estrutura curricular em todo âmbito educacional, isto porque o currículo abrange de forma limitada e preconceituosa as diversidades culturais existentes em nosso país, principalmente a cultura negra. Um exemplo disso é o que Santomé (2013) denomina “currículo turístico”, ou seja, quando é denominada uma única data para atividade que menciona determinado grupo que foi ignorado durante todo ano letivo. É dessa forma que alguns grupos sociais são ocultados e/ou excluídos do currículo escolar.

Conforme expressa Santomé (2013, p.157):

Quando se analisam de maneira atenta os conteúdos que são desenvolvidos de forma explícita na maioria das instituições escolares e aquilo que é enfatizado nas propostas curriculares, chama fortemente a atenção a arrasadora presença das culturas que podemos chamar de hegemônicas. As culturas ou vozes dos grupos sociais minoritários e/ou marginalizados que não possuem estruturas importantes de poder costumam ser silenciadas, quando não estereotipadas e deformadas, para anular suas possibilidades de reação.

Essas culturas que se autodenominam superiores e o interesse em controlar o ensino e a aprendizagem daquilo que deve ou não ser transmitido, reforçam o poder que o currículo tem para manipular e ocultar as culturas que por eles são desconsideradas. Diante dessa observação, Santomé (2013, p. 165) conclui que: “Esta é uma das maneiras de construir e reforçar estereótipos e preconceitos sobre grupos e povos marginalizados e sem poder e, por conseguinte, de lhes atribuir responsabilidades exclusivas pelas situações que lhes são impostas”.

A esse respeito, Tomaz Tadeu da Silva (2013) enfatiza que:

O poder está inscrito no currículo através das divisões entre saberes e narrativas inerentes ao processo de seleção do conhecimento e das resultantes divisões entre os diferentes grupos sociais. Aquilo que divide e, portanto, **aquilo que inclui/exclui, isso é poder**. Aquilo que divide o currículo – que diz o que é conhecimento e o que não é – e aquilo que essa divisão divide – que estabelece desigualdades entre indivíduos e grupos sociais – isso é precisamente o poder (SILVA, 2013, p. 191. Grifo nosso).

A partir do momento que alguns grupos sociais tomaram consciência desse poder e dos modos como os diferentes grupos são representados nos currículos, perceberam que o melhor caminho para minimizar as desigualdades sociais e fortalecer a luta contra o racismo seria através da educação. Por essa razão:

Os movimentos negros continuavam a se preocupar com a questão da discriminação racial nos livros didáticos. Em 1995, ocorreu uma grande mobilização do movimento negro para a Marcha Zumbi contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida. O documento encaminhado à Presidência da República incluía, entre as reivindicações, na área da educação, e Cultura Afro-Brasileira, como vias de valorização do negro na sociedade (SILVA, 2008, p.123).

Dentre essas reivindicações estavam a inclusão de conteúdos e história e cultura Afro-brasileira, como também alterações nos livros didáticos, além da

efetivação da data de 20 de novembro em comemoração à Consciência Negra, aspirações que são prioridades do Movimento Negro.

De acordo com Domingues (2007, p 115):

O movimento negro passou a intervir amiúde no terreno educacional, com proposições fundadas na revisão dos conteúdos preconceituosos dos livros didáticos; na capacitação de professores para desenvolver uma pedagogia interétnica; na reavaliação do papel do negro na história do Brasil e, por fim, erigiu-se a bandeira da inclusão do ensino da história da África nos currículos escolares. Reivindicava-se, igualmente, a emergência de uma literatura “negra” em detrimento à literatura de base eurocêntrica.

Como observado pelo Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2008), a valorização de uma formação educacional e as mudanças dos currículos tornou –se uma prioridade para os movimentos negros,

Os negros compreenderam que sem educação formal dificilmente poderiam ascender socialmente, ou seja, obter mobilidade vertical individualmente ou coletivamente, numa sociedade em pleno processo de modernização. Mesmo sendo necessária, a escola ou a educação formal não foi e nem é a panaceia para os negros brasileiros. Logo a militância e os intelectuais negros descobriram que a escola também tem responsabilidade na perpetuação das desigualdades sociais (BRASIL,2008, p.22).

Essa remediação, com intenção de ascensão social, não estava alcançando os objetivos desejados, visto que a mesma mão que ascendia também os declinava. Ou seja, apesar dos negros alcançarem o mais alto grau intelectual ou acadêmico, ainda eram vítimas do racismo que, em parte, era (é) proporcionado pela escola, principalmente pela forma sutil com que os personagens brancos e negros são apontados e trabalhados nas práticas curriculares.

Conforme afirma Santomé (2013, p.164), “as atitudes de racismo e discriminação costumam ser dissimuladas também recorrendo a descrições denominadas por estereótipos e pelo silenciamento de acontecimentos históricos, socioeconômicos e culturais”. Esta forma de silenciamento precisava ser combatida e para isso contou com mobilizações dos movimentos sociais que passaram a ter voz atuante, com destaque para o Movimento Negro.

De fato, a prioridade do movimento era a solução das discriminações sociais, uma resposta que viria através da garantia do direito educacional, com

atenção especial para materiais didáticos, formação de professores e inclusão do ensino afro-brasileiro nos currículos escolares, uma conquista que se tornou real. Como aponta Domingues (2003, p. 35):

O fato de maior impacto referente ao tema do negro e educação, no início desse terceiro milênio, foi a sanção por parte do Presidente da República da Lei 10.639, em 9 de janeiro de 2003, [...] Depois de décadas de ativismo dessa terceira fase, o movimento negro conseguiu que o Estado brasileiro atendesse uma de suas reivindicações precípuas na esfera educacional.

Em 2003 foi criada a Lei 10.639/03, fruto da pressão popular e do Movimento Negro, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares, o que trouxe importantes contribuições para nossa educação, com uma proposta curricular que visa contribuir para a preservação da diversidade cultural, como forma de superação de desigualdades raciais e sociais construídas no decorrer do tempo da sociedade brasileira. Um passo histórico na tentativa de minimizar o preconceito e exaltar as batalhas traçadas de liberdade, direito e dignidade do povo africano.

Essa nova legislação acrescentou dois artigos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, tornando obrigatório trabalhar a temática racial nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, abordando a história e cultura afro-brasileira, incluindo o estudo do continente africano, evidenciando a luta dos negros e enfatizando suas contribuições culturais e econômicas à sociedade brasileira. Essa temática deve ser abordada em todo currículo escolar, mas em especial nas áreas artísticas, literárias e história brasileira (BRASIL, 2003).

A conquista do direito de ter sua história contada de forma honrosa, com uma educação mais sensível à diversidade racial, foi um marco importante e intencional de transformar a educação num instrumento de desconstrução do preconceito. A esse respeito, Domingues (2003, p. 35) defende que: “Em outros termos, a educação sempre foi considerada o caminho mais eficaz para a redenção dos problemas da população de ascendência africana”.

Apesar da Lei 10.639/03 representar uma grande conquista para os negros, a obrigatoriedade sobre o conteúdo desse dispositivo não se estende a todas as etapas de educação, restringindo-se ao Ensino Fundamental e Médio, o que representa uma enorme lacuna, visto que é na Educação Infantil que as

crianças entram em contato com o conhecimento sistematizado e são estimuladas a desenvolver habilidades sociais, tendo em vista que um currículo que aborde as questões étnico-raciais, ainda no início da formação escolar, tem mais chance de êxito na construção de uma sociedade antirracista.

Percebemos que a temática, embora não obrigatória, se faz necessária e deve ser trabalhada no currículo da Educação Infantil. Nesse sentido Santomé (2013, p. 155) menciona que:

Uma das finalidades fundamentais de toda intervenção curricular é a de preparar os/as alunos/as para serem cidadãos/ãs ativos/as e críticos/as, membros solidários e democrático de uma sociedade solidária e dos conteúdos do currículo, os recursos e as experiências cotidianas de ensino e aprendizagem que caracterizam a vida nas salas de aula, as formas de avaliação e os modelos organizativos promovam a construção dos conhecimentos, destrezas, atitudes, normas e valores necessários para ser bom/boa cidadão/ã.

Contudo, a promoção desses aprendizados, precisam contemplar os interesses das crianças. Assim, apontamos a literatura infantil como uma intervenção pedagógica que pode ser uma importante aliada nesse processo, uma forma de abordar as reflexões aqui apresentadas, de maneira que a criança possa compreender e dialogar. É na etapa da Educação Infantil que ela passa a ter contato com conhecimentos diferentes e com pessoas de culturas distintas, compartilhando e aprendendo saberes que juntos contribuem para a formação de uma identidade e de valores morais.

3.2 A importância da literatura Infantil na afirmação de identidades e atitudes antirracistas

A produção literária infantil no Brasil foi marcada, durante muito tempo, por reproduções e traduções eurocêntricas. Para diversos autores, Monteiro Lobato é apontado como o precursor do rompimento dessas primícias, dando início a uma nova literatura infantil, própria para o público brasileiro, contemplando em suas narrativas os cenários, linguagem e personagens típicos da cultura do país. Para Luz (2018):

Alguns autores tomam a obra lobatiana como auge da literatura infantil brasileira e afirmam a busca da literalidade de nossa literatura infantil, em oposição ao estereótipo europeu e ao caráter até então moralizante. Em suas obras, Lobato buscou valorizar o regionalismo brasileiro por meio de narrativas simples e pitorescas. O respeito à cultura do povo brasileiro e a identificação de Lobato com seu meio, expresso pela sensibilidade e Inteligência, dimensiona e qualifica como marco as suas obras (LUZ, 2018, p.25).

Apesar da conjectura do nacionalismo de Lobato, estudos apontam que suas obras foram marcadas por um tradicionalismo preconceituoso, enfocando os personagens negros de formas subalternas. Uma amostra do livro “Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa”, de Paulo Vinicius Baptista da Silva (2008) pontua Lobato como um dos maiores inspiradores para outros autores brasileiros; por isso, acredita-se que houve uma reprodução e continuação do racismo na menção dos personagens negros na literatura infantojuvenil no Brasil.

Com base nessa afirmação, Silva (2008, p.155) esclarece que: “O fato de ser o autor a quem os compiladores dos livros didáticos mais acorrem é a indicativa de que a perspectiva estereotipada sobre o negro pode ter sido transportada da obra de Lobato”. Amparados nisso, assinalamos que durante muito tempo a literatura infantil brasileira fundamentou-se em bases preconceituosas, a serviço da exaltação de uma classe social em detrimento de outra.

Vinculado a esse contexto, Brookshaw (1983) *apud* Silva (2008, p.155) afirma que:

[...] mesmo matizado pelo nacionalismo de Lobato, a perspectiva negrofóbica do autor prevalece em seus inscritos dirigidos à infância e contribuiu e reforçou, por gerações afora o estereótipo do negro como criatura fundamentalmente ilógica.

Uma forma de racismo latente, que exaltava os brancos enquanto reprimia os negros, reafirmando o histórico de exclusão e preconceito que foram formulados durante várias gerações na sociedade brasileira. Sobre a menção de brancos e negros nos livros didáticos, Silva (2008) confirma que:

Personagens brancos eram identificados por nome próprio e atributos familiares, majoritariamente referidos por sua nacionalidade. Os negros eram identificados pela raça, por vezes ligados ao continente de origem (africano). Os personagens brancos muitas vezes estavam inseridos em contexto familiar, ao contrário dos personagens negros. Enquanto os

personagens brancos foram ilustrados em inúmeros tipos de atividade ocupacional, entre as quais as de maior prestígio e poder, os negros foram retratados em número muito limitado, sempre nas funções mais desvalorizadas socialmente. Os personagens brancos apresentam maiores possibilidades de atuação e autonomia, em comparação com os negros que, prevalentemente, foram personagens sem possibilidades de atuação na narrativa, em posição coadjuvante ou como objeto de ação do outro. Na maioria das ilustrações, os personagens negros foram apresentados de forma grotesca e estereotipada (SILVA, 2008, p.27).

A exemplo dos livros didáticos, a literatura infantil não foge à regra do preconceito, visto que Silva (2008, p.103) afirma que “a literatura infantojuvenil é a principal fonte de textos de leitura para comporem os livros didáticos de Língua Portuguesa”. Segundo essa definição, o supracitado autor esclarece que a literatura infantojuvenil sempre manifestou discriminação para com os negros, de forma discreta, na intenção de mascarar o preconceito.

Na literatura infanto-juvenil 1955 e 1975, observou-se a sub-representação de personagens negros, em textos e ilustrações; a estereotipia na ilustração de personagens negros; a correlação de personagens negros com profissões socialmente desvalorizadas; a menor elaboração de personagens negros, com alta taxa de indeterminação de origem geográfica, religião, situação familiar e conjugal; a associação, pela cor, com maldade, tragédia, sujeira; a associação do ser negro com castigo e com feiura; a associação com personagens antropomorfizados (Rosemberg, 1985, p. 80 – 81 *apud* Silva, 2008, p. 103).

Esse campo literário, marcada por imagens e comparações grotescas, tornou-se objeto de luta do Movimento Negro, no sentido de extirpar a imagem deturpada e degradante do negro, que se perpetuava desde a origem das literaturas infantis brasileiras. Além disso, também era embutida repetidamente nos livros didáticos a anulação de suas famílias e omissão das produções culturais, negando o direito de terem suas histórias contadas de forma digna, tanto para as futuras gerações negras quanto para as não negras.

Neste ínterim, alguns avanços foram observados com relação a promoção de uma literatura que mencione a cultura e história afro-brasileira. A exemplo disso, apontamos o projeto A Cor da Cultura, uma parceria entre fundações sociais e o Ministério da Educação, tendo início em 2004, com a produção de produtos audiovisuais que valorizam de forma positiva a cultura negra. A Cor da Cultura tem como foco o atendimento de crianças de 0 a 5 anos, voltado para as relações étnicos raciais (BRASIL, 2005).

No entanto, não bastam apenas determinações legais e/ou outras iniciativas para suprir os séculos de silenciamentos, é necessário que essas práticas sejam voltadas atentamente para crianças na Educação Infantil, como uma forma de suprir essas desigualdades sociais, um caminho longo que precisa focar nos alicerces do aprendizado. Com base nessa premissa, a BNCC declara que:

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes [...] Nessas experiências elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constitui como seres humanos (BRASIL, 2018, p. 40).

Neste sentido, sendo a Educação Infantil a base da formação e desenvolvimento da criança, nesse ambiente de socialização é importante que os professores trabalhem uma literatura que contemple informações sobre a cultura e história afro-brasileira, com toda dimensão e riqueza que possui, objetivando a construção de atitudes de respeito e de repúdio a qualquer forma de discriminação.

Conforme afirma Lima (2003), as crianças nascem sem preconceitos, abertas a diversidade, os novos aprendizados acontecem naturalmente no convívio com o outro desde seu nascimento. Estes novos conhecimentos também são construídos na escola, através do diálogo, das palavras escritas, de ilustrações, música e manifestações artísticas, sendo que através dessas linguagens constroem sentido às coisas, aos outros e a si mesma.

Estes artefatos são instrumentos didáticos das práticas cotidianas da escola. Assim, se a escola oferece à criança um ambiente que expresse o respeito e a valorização das características e referências ligadas aos diversos sujeitos do seu contexto, cumprirá seu papel de formação para a diversidade. Um dos instrumentos desse ambiente é o acervo de literatura infantil (LIMA, 2003, p.53).

Corroborando com a afirmação, o documento “Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial” (BRASIL, 2012) aponta:

Os espaços educativos nos quais as crianças se relacionem com os adultos e com outras crianças criam oportunidade para ela conhecer e construir conhecimento sobre aspectos da natureza e da cultura afro-brasileira. Quanto mais oportunidade as crianças tiverem para falar e ouvir opiniões de adultos, ou de outras crianças, sobre fatos e situações sociais observadas, mais elas poderão pensar ideias sobre o continente africano, os povos negros e as questões raciais (BRASIL, 2012, p. 41).

A BNCC aponta seis direitos da aprendizagem e conhecimento das crianças na Educação Infantil, dentre eles destacamos: conhecer-se e conviver. O primeiro evidencia a necessidade da convivência entre adultos e crianças, com linguagens diferentes para ampliação do conhecimento de si e do outro, o respeito à cultura e às diferenças. O segundo direito enfoca que a criança tem direito de conhecer-se e

Construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações e brincadeiras, e linguagens vivenciadas na instituição escolar em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p.38).

No presente século, a autoafirmação das crianças negras ainda é um desafio para todos, principalmente para a sociedade escolar. Apesar das reflexões das lutas de outrora serem mais perceptíveis, algumas conquistas são relevantes como a promulgação da lei 10.639/03, além de projetos voltados para o público infantil. No entanto, consideramos um passo tímido diante do rastro de preconceito deixado ao longo de mais de três séculos e que se estende até hoje nas atitudes das vivências sociais, que ainda são fundamentadas num ensino que aponta o negro como alguém inferior.

Nesse caso, acentuamos a literatura infantil como fomentadora de oportunidades para que o conhecimento e identidade dessas crianças possam ser construídos nesses espaços escolares. O gênero literário infantil é um veículo que pode colaborar positivamente nessa lacuna, por trazer variadas temáticas que envolvem discursões e representações de uma forma simples e reflexiva para diferentes crianças na Educação Infantil, mostrando às crianças, tanto brancas quanto negras, como o mundo é formado por pessoas diferentes, algo natural que precisa ser entendido e respeitado desde cedo.

A literatura infantil afro-brasileira é uma aliada importante que consolida a autoafirmação das crianças negras, a maneira como se vê e é vista. Para embasar a afirmação (Silva 2010;35) afirma que:

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura. [...] Investir na construção de uma identidade significa abrir caminho

para revolução no jeito de pensar da sociedade contemporânea, pois os educandos de hoje serão a sociedade de amanhã.

Para a identidade de uma criança negra ser construída de forma que lhe traga orgulho, é necessário que ela tenha o direito de se apropriar de sua própria história, abrindo espaço para o imaginário, se identificando com os personagens, sejam heróis, príncipes ou princesas, nos cenários recriados com a cultura da qual pertence. Essa ferramenta pedagógica que abre fronteiras ilimitadas de aprendizagem, imaginação e abstração da realidade de uma forma natural, é um recurso lúdico que pode ser utilizado para promoção de atitudes antirracistas no ambiente escolar, cooperando para formação moral e cidadã das crianças negras.

4 LITERATURA INFANTIL E ABORDAGENS ÉTNICO-RACIAIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO (MA): uma análise de obras escolhidas a partir do PNLD Literário 2018

O Programa Nacional do livro e do Material Didático – PNLD é uma política pública que organiza, avalia e distribui livros didáticos e literários para as escolas públicas do Brasil, destinados às crianças e jovens matriculados em qualquer das etapas da Educação Básica da rede pública de ensino.

O que antes era denominado de Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi unificado pelo Decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017, que regulamenta a política de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, obedecendo ciclos para quatro segmentos da Educação Básica: Educação infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 2017).

Desse modo, o PNLD literário do ano de 2018 ampliou as opções para seleção das obras. Nesse processo, as escolhas passaram a ser realizadas diretamente no sistema, pelas próprias instituições escolares ou por meio da criação de grupos específicos de escolas que receberão as mesmas obras ou ainda pela unificação dessas escolhas a toda uma rede de ensino. Além disso, a grande novidade do programa fica por conta da disposição de livros literários, já que antes eram ofertados apenas livros didáticos.

Com relação ao PNLD dos anos posteriores, não houve a oferta de literaturas distribuídas aos alunos da Educação Infantil, visto que o PNLD do ano de 2019 teve como foco materiais didáticos endereçados aos professores das escolas de Educação Infantil com orientações para práticas pedagógicas em sala de aula (OLIVEIRA, 2020). Ademais, o guia do PNLD Literário de 2020 disponibilizou em seu acervo obras literárias destinadas a duas categorias: Categoria 1 alunos do 6º e 7º ano; e Categoria 2 alunos do 8º e 9º ano. Sobre o PNLD do ano de 2021, vale ressaltar que os materiais didáticos foram específicos para acompanhar as diretrizes da nova reforma do Ensino Médio.

Portanto, para esta pesquisa verificamos as escolhas literárias do PNLD Literário 2018, pois não houve, até a presente data, uma nova edição com disponibilização de obras literárias para a etapa de Educação Infantil.

4.1 A trajetória metodológica da pesquisa

Os livros literários são muito significativos para educação e formação da criança no que diz respeito à cultura, humanização e construção de identidade. Entendendo que a sociedade é composta pela formação de vários povos em que o negro é maioria, tornou-se fundamental a pesquisa, com intuito de analisar as obras literárias distribuídas pelo Ministério da Educação, escolhidas e destinadas à Educação Infantil do município de Pinheiro (MA), buscando aquelas que abordam as questões étnico-raciais.

Analisando o histórico de discriminação racial nos diversos âmbitos da vida social, bem como a partir de uma breve consulta aos materiais disponibilizados no site do MEC para escolhas por parte das escolas, partimos do pressuposto que há poucas opções em livros literários que contemplam questões como a cultura negra, representação e protagonismo negro nessas narrativas, o que acreditamos ser um prejuízo na formação da autoafirmação e identidade das crianças negras do município em questão.

A presente pesquisa é do tipo básica exploratória, de abordagem quanti-quali. De acordo com Lakatos e Marconi (2003) uma pesquisa quanti-quali pode ser entendida como:

Investigações de pesquisa cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambos, simultaneamente). Obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as prioridades do fenômeno, fato, ou ambiente observado (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 188)

Quanto ao tipo de pesquisa, ela se caracteriza como um Estudo de Caso. Conforme Yin (2015, p.4) “estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”. Para ampliar os conhecimentos científicos acerca do tema, as fontes bibliográficas nortearam a pesquisa no decorrer de todo trabalho.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), pesquisa bibliográfica é definida como um resumo geral sobre as principais pesquisas realizadas, que trazem considerações atuais e importantes sobre o tema a ser apresentado, esse tipo de estudo contribui no planejamento do trabalho, norteando as informações, evitando erros, assim, torna –se uma fonte relevante para orientar as averiguações.

O percurso metodológico se delineou a partir do levantamento da quantidade de escolas de Educação Infantil do município de Pinheiro (MA), localizados na zona urbana. As seguintes escolas foram pesquisadas em relação às suas escolhas do PNLD 2018-Literário:

Quadro 1 – Escolas pesquisadas e obras repetidas entre elas.

Título do Livro	EM Concita Viegas	EM Dom Ricardo Pedro Paglia	JI Bem Me Quer	JI Marcelina Dos Santos Moraes	JI Pequeno Príncipe	EM Antonio Carlos Guterres
A Pinta Fujona	X	X		X		
Alice Vê	X	X	X	X	X	
Assim Como Você		X	X	X	X	
Bem Lá No Alto	X	X	X	X	X	
Bichinhos	X		X	X	X	
Bola Vermelha	X	X	X	X	X	
Cabe Aqui Na Minha Mão	X	X	X	X	X	
Cadê O Pintinho?	X	X	X	X	X	
Curumim	X	X	X	X		
E Você?	X	X	X	X	X	
Eu	X	X	X		X	
Já Sou Grande! Olha O Que Sei Fazer		X	X		X	
Marco Queria Dormir	X	X	X		X	
Medo	X	X	X			
O Circo	X		X	X	X	
Onde Está A Ovelha Verde	X	X	X	X	X	
Pedro Vira Porco-Espinho	X	X	X	X	X	
Quero Colo!	X			X	X	
Rimarinhas	X	X	X	X	X	
Tem Bicho Que Gosta		X	X	X	X	
Tô Indo	X	X		X	X	

Totó E Otto	X		X	X	X	
Vó, Para De Fotografar		X		X	X	
Zim Tam Tum	X	X	X	X	X	

Fonte: Dados da pesquisa com base nos levantamentos das escolhas de cada escola (2021)

Para alcançarmos os resultados demonstrados, buscamos a lista completa² dos livros escolhidos pelas referidas escolas disponíveis no site do PNLD Literário 2018. Um dos critérios adotados para escolha das obras a serem analisadas, utilizando a comparação em tabela, foi a observação daquelas obras que mais se repetem entre as escolas, chegando ao total de 24 (vinte e quatro), conforme pode ser observado na discriminação do quadro anterior. Dentre essas instituições de ensino, a Escola Municipal Antonio Carlos Guterres não possui nenhuma obra semelhante às outras escolas de Educação Infantil.

Outro critério que norteou a seleção das literaturas foi a escolha daqueles que envolvem personagens humanos. Para análise desse conteúdo, verificamos os resumos das obras elencadas, disponíveis no Guia Digital do PNLD Literário 2018, chegando a um total de 14 (quatorze) livros.

As informações foram obtidas a partir da análise de texto e ilustrações, focada no segmento étnico-racial, analisando-se a representação de personagens negros, os aspectos físicos, a atuação como protagonista da narrativa e a menção da diversidade cultural nestes livros. De acordo com Debus (2010, p. 206) “o livro literário de recepção infantil exige uma leitura múltipla de dois códigos que se entrelaçam: palavra e imagem. Assim, a ilustração também produz estereótipos”.

Sobre a importância de analisar as obras literárias infantis, Debus (2010, p.206) acrescenta que:

Faz-se crucial o debruçamento teórico sobre a produção literária de recepção infantil, pois, a partir dele, se levantam reflexões, apontam-se questionamentos e, porque não, inviabiliza-se a circulação daqueles títulos que, imbuídos de preconceito, colaboram para uma visão deturpada das relações étnico-raciais; por outro lado, o texto nunca é neutro; e algumas contradições e ambiguidade na sua estrutura servem também para promover contrargumentação e (re)forçar um discurso que leve em conta a construção de uma sociedade plural.

² A lista das escolhas das obras das escolas encontra-se em anexo.

Compreendendo a importância da temática, empenhou-se na realização dessas análises, por meio de estratégias diferenciadas, visto que a suspensão das atividades escolares³, por conta da pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov2), tornou-se inviável realizar a seleção destes livros no ambiente escolar.

Devido ao aumento de casos de infectados em todo o estado e, portanto, à continuação da suspensão das aulas, o contato com as obras se deu através de resumos, pdf dos livros, além de imagens e vídeos disponibilizados na internet. Esses recursos possibilitaram, formas de observações variadas, detalhadas dos livros, tornando possível elencar quais categorias existiam nas obras literárias.

Os resultados das análises, como também as imagens e resumos das literaturas infantis apontadas, foram organizados a seguir, com detalhamento das principais informações como capa do livro, resumo, categorias encontradas e análise do conteúdo.

4.2 Um olhar sobre o conteúdo das escolhas literárias das escolas de Educação Infantil do município de Pinheiro (MA)

A presente pesquisa volta suas atenções às representações sociais dos personagens negros (as) nas literaturas infantis distribuídas pelo Ministério da Educação, por meio do PNLD LITERÁRIO 2018, às escolas de Educação Infantil do município de Pinheiro (MA), localizadas na zona urbana. A partir da análise dos conteúdos das 24 (vinte quatro) obras predominantes entre as escolhas literárias das escolas, já mencionadas no percurso metodológico, foram averiguadas apenas 14 (quatorze) por envolverem seres humanos. Os seguintes livros foram selecionados e analisados:

Quadro 2 - Obras selecionadas para análise

LIVROS SELECIONADOS DISTRIBUIDOS PELO PNLD LITERÁRIO 2018	
LIVROS	EDITORA
Alice vê	Universo
Assim como você	Krauss e Freitas
Bola vermelha	Pulo do gato

³ Conforme o Decreto nº 35.662/2020, ficaram suspensas as aulas presenciais em todas as redes de ensino do estado do Maranhão (MARANHÃO, 2020).

Cabe aqui na minha mão	Instituto Alfa e Beto
Curumim	Posigraf
Eu	Melhoramentos
Já sou grande! Olha o que sei fazer	Tavola Infantojuvenil
Marco queria dormir	Claro Enigma
O circo	Nova Fronteira
Pedro vira porco-espinho	Frases e Efeito
Quero colo!	Edições
Rimarinhas	Instituto Alfa e Beto
Totó e Otto	Book Editora
Vó! para de fotografar	Melhoramento

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A partir das observações dessas obras da literatura infantil, foram desenvolvidas análises baseadas nas ilustrações com personagens negros protagonistas, expressas no enredo e/ou nas capas dos livros. Na proposta da investigação, objetivamos realizar um exame minucioso de como o negro está sendo apresentado ou não nessas literaturas.

Como direcionamento para as apreciações e organização de dados, adotamos as seguintes categorias de análises:

- Características fenotípicas nas ilustrações
- Diversidade cultural e étnica, apresentação de diferentes povos e culturas;
- Representação e protagonismo negro nas ilustrações.

A partir das categorias pontuadas, observamos as características fenotípicas como cor da pele e tipos de cabelo, destacando como essas características são representadas nos personagens negros nas ilustrações, observando ainda o contexto dessas representações no que tange as diversidades étnicas e culturais das suas vivências, além de buscar evidenciar em quais obras os negros atuam como personagens protagonistas e as situações que envolvem essa atuação.

A disposição das análises será apresentada da seguinte forma: título, nome dos (as) autor (as), ano de edição, páginas, resumo, análise geral da obra e por fim quadro demonstrativo das categorias encontradas (pontuadas anteriormente).



Figura 1 - Capa do Livro "Alice vê"
Fonte: PNLD Literário 2018

Título: **Alice vê**

Autor (a): Sonia Rosa

Ano da edição: 2018

Número de páginas: 16

Resumo da obra: “Alice vê” é uma obra com textos simples, ilustrado com imagens bem coloridas, que traz em sua história a narração das percepções do cotidiano de uma menina. Essas narrativas se apresentam com textos curtos, nos quais a personagem usa dos sentidos para descrever o mundo que a cerca, detalhando aquilo que vê, ouve ou sente.

Análise geral: O livro conta a história de uma menina chamada Alice que é muito curiosa e usa os sentidos para perceber e descrever o mundo à sua volta. As narrativas produzidas no texto relatam a percepção da menina através dos sentidos, sobretudo visão, tato, audição. As ilustrações da capa evidenciam, de forma positiva, os traços fenóticos da menina de pele negra e cabelos curtos e cacheados.

Alice atua como protagonista do enredo, o que acreditamos que seja muito significativo para contribuir na formação da identidade de crianças negras, pois elas se identificarão com a menina em questão. Sobre a representação da personagem, a mesma está inserida num contexto familiar cheio de afeto dos pais e da avó, ilustrados em um cenário colorido do cotidiano com outros personagens diversificados: adultos, crianças com diferentes apresentações, idades e cores, por exemplo.



Título: **Assim como você**

Autor (a): Guido Van Genechten

Ano da edição: 2018

Número de páginas: 44

Resumo da obra: “Assim como você”, uma obra que apresenta personagens humanos e animais, fazendo comparação entre eles e suas semelhanças físicas, assim como as necessidades cotidianas como comer, beber, ter uma casa, dormir, etc. O percurso da narrativa é marcado por questionamentos direcionados ao leitor: “- Quando estão com fome adoram comer.

Assim como você... Mas querem mesmo é brincar. Você também, não é?” Essas indagações instigam o leitor a perceber as semelhanças que são exemplificadas no corpo do texto. É uma obra rica em detalhes, tanto de texto quanto de ilustrações.

Análise geral: O livro traz ilustrações de variadas espécies de animais, com textos curtos que mencionam o cotidiano destes, relacionando suas necessidades às das crianças. Ao mesmo tempo que o texto afirma o comportamento animal também questiona o leitor, assemelhando-o a esses comportamentos. Sobre a representação de seres humanos, há apenas a imagem de uma criança na capa e no fim da história.



Título: **Bola vermelha**

Autor (a): Vanina Starkoff

Ano da edição: 2018

Número de páginas: 44

Resumo da obra: “Bola vermelha”, um livro que conta a história de um menino que encontra uma bola e tenta desvendar o mistério da origem desta. A narrativa é composta apenas por apenas imagens, com ilustrações em branco, preto e vermelho, sem texto verbal. Nas páginas do livro é possível encontrar algumas interjeições que

contribuem para compreender o desfecho da história.

Os poucos personagens da narrativa são representados por negros. Além do protagonista do enredo, também é possível perceber imagens de três mulheres negras carregando cestos, inseridas em seu contexto cultural.

Análise geral: Nesta obra, composta apenas por imagem, observamos que as crianças, mesmo as que ainda não são leitoras, podem utilizar-se dessa narrativa contemplando a encenação do personagem negro e sendo influenciados de forma positiva pela sua apresentação. Sobre essa influência, Darius (2017, p. 34) ressalta: “A edificação da identidade do indivíduo inicia-se na sua infância e vai sofrer influência com os quais ele irá deparar ao longo de sua vida, sejam positivas ou negativos”.

O menino negro está representado na capa e em todo o enredo como protagonista que busca respostas para desvendar o que seria uma bola vermelha que encontrara. Nessa procura, encontra muitas possibilidades para entender a origem da bola. É uma narrativa simples que prende a atenção de quem lê e desperta curiosidade pelo desfecho da bola.



Figura 5 - Capa da obra "Cabe aqui na minha mão".
Fonte: PNLD Literário 2018

Título: **Cabe aqui na minha mão**

Autor (a): Erica Catarina

Ano da edição: 2010

Número de páginas: 16

Resumo da obra: “Cabe aqui na minha mão”, uma obra composta de ilustrações em forma de artesanato, apresenta texto poéticos de músicas populares. Possui em sua composição 8 (oito) cantigas do cancionário popular brasileiro: O cravo brigou com a rosa; Cai, cai, balão; O sapo não lava o pé; Ciranda, cirandinha, amarelinho e Pirulito. Todas as canções são apresentadas com

uma linguagem simples com imagens específicas e coloridas para cada canção.

Análise geral: Esta obra traz variadas ilustrações com representações de brincadeiras entre crianças; porém, percebemos que em sua maioria os personagens são brancos, limitando apenas a dois personagens negros em toda

narrativa. Portanto, nenhuma das categorias elencadas foram encontradas nesta literatura.



Título: **Curumim**

Autor (a): Tiago Hakiy

Ano da edição: 2018

Número de páginas: 24

Resumo da obra: A obra "Curumim", demonstra com riqueza de detalhes nas ilustrações o cotidiano de uma criança indígena, do seu despertar até a hora de dormir; seus hábitos, atividades e principalmente a proximidade com a natureza. Uma narrativa em forma de poema

Análise geral: A obra apresenta como protagonista um menino indígena. Narra seus hábitos, brincadeiras e costumes de forma bem detalhada nas ilustrações. Ao final são apresentadas informações importantes sobre a cultura dos indígenas e um glossário com significado de várias palavras de origem indígena.



Título: **Eu**

Autor (a): Paulo Tatit

Ano da edição: 2018

Número de páginas: 48

Resumo da obra: A obra "Eu" possui texto verbal que usa de rimas e musicalidade para contar a história de um menino, muito curioso, acerca da origem de seus avós.

Análise geral: O livro é composto por imagens feitas de areia colorida, com traços simples e delicados, que ilustram os personagens que compõem o interesse do menino. Em nenhuma passagem do livro são mencionadas ou ilustradas imagens de pessoas negras.



Figura 8- Capa da obra " Já sou grande! Olha o que sei fazer"
Fonte: PNLD Literário2018

Título: **Já sou grande! Olha o que sei fazer**

Autor (a): Maria Carluccio

Ano da edição: 2018

Número de páginas: 32

Resumo da obra: “Já sou grande! Olha o que sei fazer” é um livro com texto e imagens que apresenta uma narrativa de detalhes do cotidiano das crianças. Nas ações são ilustradas as conquistas daquilo que as crianças já são capazes de desenvolver sozinhas como tomar café da

manhã, brincar, vestir-se e dormir. Essas vivências são demonstradas naturalmente no decorrer do livro, com um texto simples que facilita o entendimento das crianças.

Análise geral: O livro retrata nas ilustrações o cotidiano de várias crianças nos seus processos de aprendizagem das tarefas corriqueiras do dia a dia como comer sozinho, amarrar o cadarço do sapato, pendurar o casaco, dentre outros. Apesar da riqueza de imagens apresentadas, a representação do negro na narrativa é pouco significativa.



Figura 9 - Capa da obra "Marco queria dormir"
Fonte: PNLD Literário 2018

Título: **Marco queria dormir**

Autor (a): Mell Brites

Ano da edição: 2018

Número de páginas: 32

Resumo da obra: A obra “Marco queria dormir” apresenta texto narrativo detalhado e imagem que retratam as percepções da criança sobre o medo: medo de mosquito, medo que a lua derreta. O que chama atenção é que, no decorrer de toda história, a mãe do menino busca de todas as

formas ajudá-lo a enfrentar esse sentimento.

Análise geral: O livro “Marco queria dormir” é composto por apenas dois personagens, Marco e sua mãe, numa relação familiar de muito afeto. Marco é o protagonista ilustrado na capa, uma criança negra usando uma roupa antimosquito confeccionada por sua mãe, uma mulher negra também representada na história. O

menino expressa o sentimento de profundo medo antes de dormir, por inúmeras ideias que permeiam sua mente. Com isso, a mãe de Marco se posiciona de diferentes formas, chegando até subir no telhado e escrever uma carta para a lua, na tentativa de sanar o medo de seu filho. Mas ao final de tudo, o que Marco queria mesmo era dormir no aconchego dos braços de sua mãe. Destacamos aqui a relação de família representada no livro, como um ponto positivo na percepção dos leitores infantis.



Figura 10 - Capa da obra "O circo"

Título: **O Circo**

Autor (a): Ivan e Marcelo

Ano da edição: 2003

Número de páginas: 24

Resumo da obra: “O Circo”, uma obra rica tanto em imagem quanto em texto, apresenta personagens humanos e animais num diálogo cheio de versos rimados, que revelam mistérios de objetos que desaparecem antes da apresentação do espetáculo.

Análise geral: “O Circo” traz em suas ilustrações a riqueza de personagens diversificados, tanto na plateia, quanto nos personagens principais, dentre os quais está um trapezista negro, com características bem definidas. Nesta obra é possível perceber a ausência de personagem protagonista, porém o texto é rico em rimas e cenário colorido composto por muitas crianças diferentes, o que permite identificação por parte de todos os leitores.



Figura 11 - Capa da obra " Pedro vira porco-espinho" Fonte: PNLD

Título: **Pedro vira porco-espinho**

Autor (a): Janaina Tokitaka

Ano da edição: 2017

Número de páginas: 32

Resumo da obra: O livro “Pedro Vira Porco-Espinho” apresenta texto narrativo com algumas rimas e imagens que complementam a história, contando o cotidiano de um menino que se irrita ao ser contrariado e vira porco-espinho. Os traços

da imagem revelam Pedro em forma de menino e ao fazer birra vira um porco-espinho.

Análise geral: Esse livro é composto de textos curtos que rimam e com poucas ilustrações. As imagens são compostas, no geral, por animais. Na narrativa, o personagem principal é um menino mal-educado que, ao ser contrariado, vira porco-espinho e só volta ao normal quando suas vontades são atendidas ou ganha bolo de chocolate e abraços apertados da vovó.

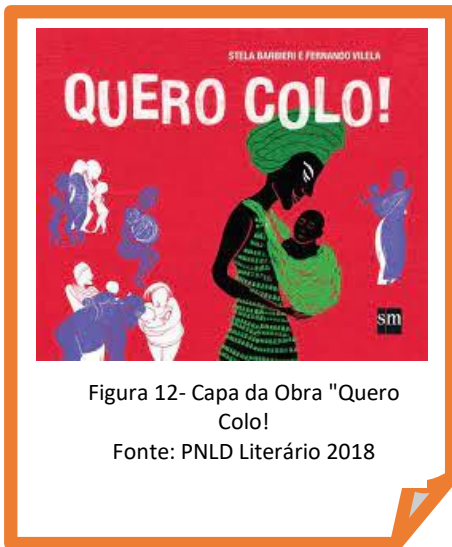


Figura 12- Capa da Obra "Quero Colo!"

Fonte: PNLD Literário 2018

Título: Quero colo!

Autores : Stela Barbieri e Fernando Vilela

Ano da edição: 2018

Número de páginas: 36

Resumo da obra: “Quero colo”, uma obra que apresenta pequenos textos e variadas ilustrações, explorando a afetividade de vários povos e de algumas espécies de animais, evidenciando o aconchego e importância do colo em diversas situações como: pra aquecer, voltar pra casa, na hora de comer, dentre outros.

Análise geral: A obra “Quero colo!” traz como ilustração de capa a figura de uma mãe negra, segurando seu bebê envolto em um tecido (costume dos povos africanos). A narrativa apresenta personagens diversificados e detalhes nas ilustrações, abordando várias culturas, nos diferentes tipos de colo nas relações familiares que demonstradas ao longo da história.



Figura 13 - Capa da obra "Rimarinhas"

Fonte: PNLD Literário 2018

Título: Rimarinhas

Autores: Claudio Martins e Murilo Andreas

Ano da edição: 2010

Número de páginas: 10

Resumo da obra: “Rimarinhas”, um livro composto de textos poéticos com rimas que apresentam, em sua maioria, ilustrações com animais marinhos.

Análise geral: Como o nome da obra sugere, são rimas sobre animais marinhos. Os personagens são ilustrados em situações diversas: dentro de aquário, surfando e até voando. As imagens complementam o sentido dos versos do texto e, em boa parte das páginas, há presença de uma criança compondo o cenário, apenas como espectador da narrativa.



Figura 14 - Capa da obra "Totó e Otto"
Fonte: PNLD Literário 2018

Título: Totó e Otto

Autor (a): Regina Rennó

Ano da edição: 2013

Número de páginas: 20

Resumo da obra: "Totó e Otto" é uma obra que contém apenas imagem, apresentando um menino, um cachorro e uma mulher. Os personagens aparecem em todas as páginas do livro, num enredo bem resumido sobre a convivência de uma criança pequena, um cachorro e uma adulta, possivelmente a mãe, em momentos de brincadeira e descontração.

Análise geral: A obra é composta por imagens sem apresentação de textos. As ilustrações dão evidência às cores primárias, os personagens são bem destacados e a história sugere a relação de uma criança com seu animal de estimação. As cenas são do cotidiano do lar, ilustradas de forma bem simples.

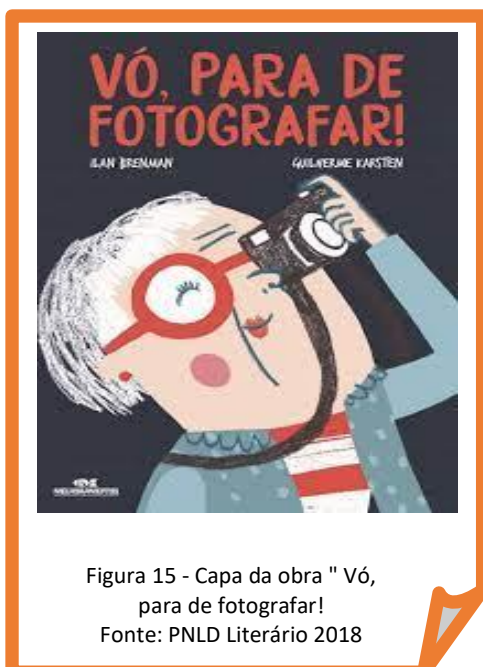


Figura 15 - Capa da obra "Vó, para de fotografar!"
Fonte: PNLD Literário 2018

Título: Vó, para de fotografar!

Autor (a): Ian Brenman e Guilherme Karsten

Ano da edição: 2018

Número de páginas: 32

Resumo da obra: Uma obra infantil que apresenta textos curtos que são complementados pelas ilustrações. As imagens são bem detalhadas e a personagem principal é uma avó que, apesar de alguns cenários não serem favoráveis, fotografa sua neta em

diferentes situações, e faz de tudo para registrar todos os momentos possíveis.

Análise geral: O livro é composto de textos e variados cenários em que observamos a presença de personagens negros nas ilustrações; porém, eles apenas compõem o cenário e não possuem nenhuma atuação na narrativa.

De modo geral e sintético, as categorias elencadas para análise foram encontradas de forma vaga nas obras em tela, conforme pode ser verificado no quadro que segue:

Quadro 3 – Demonstrativo das categorias analisadas.

Título do Livro	Características fenotípicas nas ilustrações	Diversidade cultural e étnica, apresentação de diferentes povos e culturas	Representação e protagonismo negro nas ilustrações
Alice vê	X		X
Assim como você			
Bola Vermelha	X	X	X
Cabe Aqui Na Minha Mão			
Curumim		X	
Eu			
Já Sou Grande! Olha O Que Sei Fazer			
Marco Queria Dormir	X		X
O Circo	X		X
Pedro Vira Porco-Espinho			
Quero Colo!	X	X	X
Rimarinhas			
Totó E Otto			
Vó, Para De Fotografar			X

Fonte: Dados da pesquisa com base nos levantamentos das escolhas de cada escola (2021)

Sentir-se representado nas imagens e leituras que são utilizadas para subsidiar as práticas pedagógicas é tão importante quanto frequentar a escola, pois é nesse aprendizado diário que as crianças vão construindo lentamente suas identidades e percepções de mundo, sendo influenciadas por aquilo que leem ou veem. Para Silva (2017, p. 34), “a edificação da identidade do indivíduo inicia-se na sua infância e vai sofrer influência com as quais ele irá deparar ao longo de sua vida, sejam positivas ou negativas”.

Diante do que foi dito, a presente pesquisa demonstra os resultados da análise literária dos livros selecionados, destinados e escolhidos às crianças da Educação Infantil do município de Pinheiro, baseada em categorias pré-determinadas, observando de que forma os personagens negros são mencionados e ilustrados nestas obras, buscando a valorização do contexto que foi inserido e a evidência das suas características nas imagens dos livros.

Percebemos que as escolhas literárias foram bastante limitadas com relação à representação de personagens negros nas literaturas. Os resultados mostram que das 14 (quatorze) obras analisadas, 6 (seis) livros trazem a representação e o aspecto fenótipo destes personagens nas ilustrações, dentre os quais apenas 3 (três) os referenciam como protagonistas: *Alice vê*, *Bola vermelha* e *Marco queria dormir*. Na categoria diversidade cultural e étnica destacamos as obras *Quero colo!* e *Curumim*.

Com a convicção de que o tema é relevante, conforme fundamentado teoricamente, e perante as histórias assinaladas e os resultados que apontam a escassez de expressividade e representação negra na Educação Infantil, acreditamos que a construção da identidade das crianças do município de Pinheiro, principalmente as negras, ficam comprometidas, visto que elas precisam sentir-se representadas e influenciadas de forma positiva nos espaços e grupos nos quais fazem parte, especialmente no ambiente escolar. Segundo Peres (2012, p. 11):

O processo de construção identitária da criança negra ocorre de forma extremamente conflituosa, pois, ao acessar seu repertório imagético, constituído (entre outros) pelos livros de literatura infantil, ela percebe que não há correspondência corporal positiva

Com isso, fica evidente a necessidade de variar as escolhas literárias na Educação Infantil, dando prioridade para aquelas que contenham personagens negros e estes sejam valorizados no contexto narrativo. A ausência de literaturas dessa natureza traz resultados negativos para toda sociedade.

Diante do exposto, afirmamos que as escolhas dessas obras devem ser feitas com base em reflexões da realidade que valorizem a formação do povo maranhense, pois dados do IBGE apontam que a população do estado do Maranhão é essencialmente negra. No censo do ano de 2010, o percentual chegou a aproximadamente 74% (IBGE, 2010). Segundo dados mais recentes, a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua (de

periodicidade anual), a última coleta do ano de 2019 demonstrou que os maranhenses se declaram pretos (12,8%) ou pardos (68,5%), o que totaliza 81,3% (IBGE/PNADc, 2019).

Desse modo, compreende-se então que as escolas do município em questão precisam voltar sua atenção para a questão étnico-racial, a representação do negro, buscando as escolhas pautadas nestes significados, conscientes de que precisam colaborar na construção da base de uma sociedade antirracista, o que pode ser feito por meio da promoção de literaturas que contemplem a diversidade cultural, que as crianças possam se identificar, principalmente a criança negra.

Para Silva (2017, p. 36):

É de extrema importância que a literatura que representa o negro e sua cultura reafirme a sua identidade e o seu valor perante a sociedade, pois é através das leituras e imagens [...] e a importante influência que exercem na formação da identidade que ainda estão sendo construídas.

Quando pensamos nessas influências e no peso das consequências futuras, nos reportamos às escolhas das escolas municipais, pouco significativas com relação ao protagonismo negro nas obras disponibilizadas pelo PNLD Literário – 2018.

De acordo com Peres (2012, p. 13):

A atribuição de aspectos negativos à imagem do negro, se dá não pela presença negativa de um estereótipo, mas pela ausência (quase absoluta) da imagem do corpo negro, ou seja, na medida que a afirmação de um modelo sugere, subjetivamente, a negação do outro.

Com esses dados percebemos que, apesar da limitação de opções de obras disponíveis pelo PNLD Literário 2018 que abordam a temática, algumas outras poderiam ter sido selecionadas pelas escolas. Apontamos a seguir alguns exemplos desses livros⁴:

- Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos
- Quilombololando
- Meu pai vai me buscar
- Se criança governasse o mundo
- Um mundo dentro de mim

⁴ As sinopses dessas obras estão apresentadas em anexo.

É interessante reiterar a contribuição do uso desse tipo de narrativa para a formação da identidade de todas as crianças, com destaque as crianças negras. Assim, elas perceberão quem fazem parte de uma sociedade composta por variadas culturas e representações, construirão personalidade positivas de suas imagens e se posicionarão frente ao preconceito, conscientes de que somos diferentes e que essas diferenças precisam ser aceitas, valorizadas e o mais importante respeitadas por toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou-nos compreender o percurso e importância da literatura Infantil para o desenvolvimento intelectual e socioeducativo das crianças, seja no ambiente familiar seja no âmbito educacional, em especial aquelas inseridas na etapa da Educação Infantil.

Desde a concepção moderna de infância, momento em que a criança deixa de ser vista como adulto em miniatura, a narrativa esteve presente no contexto escolar. No primeiro momento com intenção de dominação, conforme os padrões estabelecidos pela burguesia; e posteriormente, a ser apresentada na perspectiva de uma utilização pedagógica para o desenvolvimento cognitivo e formação de pequenos leitores. Nesse contexto, cabe ainda destacar as contribuições dos livros infantis e suas narrativas para o desenvolvimento moral, construção de identidades e de atitudes de respeito às diferenças.

O livro infantil concede a todas as crianças a oportunidade para uma melhor compreensão de mundo, de si e do outro. Mas para que isso aconteça de forma positiva, todas precisam sentirem-se representadas nessas obras, principalmente as crianças negras, pois vivemos em um contexto cercado de preconceito que se expressa de diversas formas, até mesmo nos livros infantis.

Quando iniciamos o trabalho de pesquisa, inquietou-nos estudar como os negros são representados nas obras infantis selecionadas pelas escolas de Educação Infantil do município de Pinheiro (MA), distribuídas pelo MEC, por meio da lista disponibilizada pelo PNLD Literário do ano de 2018. Diante disso, a pesquisa focou na análise do maior número possível dessas obras literárias, observando em qual delas são apresentadas, de alguma forma, questões étnico-raciais, mais precisamente sobre os negros.

Constatamos que esse objetivo foi atendido, visto que a pesquisa nos propiciou investigar 14 (quatorze) das 24 (vinte e quatro) obras que se repetem dentre as escolhas das escolas municipais. A nossa suposição era de que havia poucas publicações de materiais literários voltados às temáticas e/ou valorização da cultura negra, como também escassez de personagens negros como protagonistas nesses livros.

Diante das análises dos livros, entendemos que a hipótese se confirmou, pois os resultados apontam que, apesar da existência de dispositivos legais que

orientam e até tornam obrigatórias as temáticas étnico-raciais no currículo escolar, as obras analisadas mostram, tanto em número quanto em representação, resultados pouco significativos para se pensar em um futuro pautado no pleno respeito às diferenças e erradicação do racismo.

Para chegarmos às conclusões propostas, algumas categorias foram definidas, dentre as quais destacamos a atuação dos personagens negros quanto ao seu papel na narrativa, bem como as características físicas ilustradas no decorrer das páginas. Acreditamos que livros que contemplam cada uma dessas categorias, trazem para os leitores oportunidade de relacionar-se com a temática étnico-racial, criando referências de imagem, valores e identificação, auxiliando a criança negra no seu processo positivo de formação da identidade, ao visualizarem a representação do negro como protagonista das histórias que fazem parte do seu cotidiano escolar.

Diante do que foi dito, a literatura infantil parece ser um caminho que contribui uma sociedade antirracista, ao mesmo tempo que ela ajuda na autoafirmação da criança negra. A literatura também produz a reflexão que leva ao respeito, o que influi de maneira muito significativa na convivência natural com as diferenças.

Por outro lado, ao mesmo tempo que a literatura nos dá essa esperança de um futuro com menos preconceito e com aceitação das particularidades de cada indivíduo, preocupou-nos os resultados apontados por este estudo, principalmente pela escassez de personagens negros nas obras escolhidas, pois as decisões tomadas pela rede de ensino podem provocar construções contrárias de negação, preconceito e ideologias negativas para as crianças negras do município em questão.

Portanto, faz-se necessário, por parte das instituições de ensino infantil, uma profunda reflexão antes da efetivação das escolhas literárias, procurando aquelas nas quais as crianças possam se identificar, já que na listagem do PNLD Literário de 2018 havia outras opções que contemplavam as questões étnico-raciais de forma mais direta. Ao escolher essas literaturas, as escolas precisam compreender a dimensão simbólica de cada obra e a influência que esta pode exercer, seja negativa ou positiva, o que pode impactar na vida dos pequenos leitores e futuros adultos atuantes na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ANDRADE. Gênese. (Organizadora). **Literatura Infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22150/pdf/0?code=B25vLhZ6MfxSPtlfRg/k4rjons0vizkYgXiy02tbegDeXXtLnTAOMrKS0nXMC3qiegb9zxemdTsQmexo eYLEzw==>. Acesso em: 20 de out. de 2020.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BENTO, M. A. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das relações de Trabalho e desigualdades CEERT. 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**/ Secretária de Educação Básica – Brasília: 2018 3ª versão, documento em construção no Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em 10 jan. 2021.

BRASIL. **Contribuições para Implementação da Lei 10639/2003**: Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e africana – Lei 10639/03. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/contribuicoes.pdf>. Acesso em: 27 de jul. de 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm. Acesso em: 24 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana**. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:A2PsKGmnxK8J:www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN%252%2520Educacao%2520das%2520Relacoes%2520Etnico-Raciais.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 26 de nov. de 2020.

BRASIL. **Lei n.9.304, de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=Art.%20%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20dever,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho. Acesso em 28 de out. de 2020.

BRASIL. **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 28 de out. de 2020.

BRASIL. Proposta de plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais da educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília/DF, 2008.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/contribuicoes.pdf>. Acesso em 28 de nov. de 2020.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4xxr4E-4TmsJ:https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/pcntica.pdf+&cd=4&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 04 de jan. de 2021.

BRASIL. Projeto a Cor da Cultura/ Ministério da Educação. Brasília/DF, 2005.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/3044-sp-27968618>. Acesso em: 28 de jan. de 2021.

BRASIL. Plano Nacional do Livro Didático – PNDL 2010. Ministério da Educação. Brasília, 2010. Disponível em:

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mJ2a7j4UWhYJ:ftp://ftp.fnd.gov.br/web/livro_didatico/edital_pndl_2010.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.

Acesso em 28 de jul. de 2020.

BRASIL. Guia Digital PNLD 2018 Literário/ Ministério da Educação. Brasília/DF, 2018.

DEBUS, Eliane. Meninos e meninas negras na literatura infantil brasileira:(des) velando preconceitos. **Perspectiva**, v. 28, n. 1, p. 191-210, 2010. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=aspectos+fen%C3%B3tipos+dos+negros+na+literatura+infantil&btnG=. Acesso em: 01 de mar. De 2021.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens.** Cortez Editora, 2018. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=lang_pt&id=PXdZDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT9&dq=A+tem%C3%A1tica+da+cultura+africana+e+afrobrasileira+na+literatura+para+crian%C3%A7as+e+jovens&ots=Ten34s5ij5&sig=T1M7bU3TaCaB4uLCU h9tB4vQfA#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 04 de mar. De 2021.

DA COSTA. M. M. **Metodologia do ensino da literatura infantil.** Editora Ibpex,

2007. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=nTDbst5Y8BAC&oi=fnd&pg=PA5&dq=metodologias+para+o+ensino+da+leitura&ots=VuEvvwPemZ&sig=i8MqkTRclomJJWKNtafZlofkgA#v=onepage&q=metodologias%20para%20o%20ensino%20da%20leitura&f=false. Acesso em: 14 de dez. de 2020.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro:** alguns apontamentos históricos. *Tempo*, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>. Acesso em: 18 de jan. de 2021.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro e educação, alguns subsídios históricos. **Estudos africanos, história e cultura afro-brasileira: olhares sobre a Lei 10.639/03**, p. 25, 2003. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=movimento+negro+e+educa%C3%A7%C3%A3o&lr=lang_pt&oq=movimento+ne. Acesso em: 18 de já. De 2021.

DUSKA.R, WHELAN.M. **O desenvolvimento moral na idade evolutiva: um guia a Piaget e Kohlberg**, São Paulo: Edições Loyola, 1994. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=U6qIOLj3OnMC&pg=PA37&dq=moral+e+crian%C3%A7a&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKewjv0eGv_I7uAhV3HbkGHerKB0UQ6AEwB_XoECAUQAq#v=onepage&q=moral%20e%20crian%C3%A7a&f=false. Acesso em: 09 de jan. de 2021.

FERNANDES. D.L. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=qVazOooEVnYC&pg=PA3&dq=literatura+infantil+brasileira&hl=ptR&source=gbs_selected_pages&cad=2#v=onepage&q=literatura%20infantil%20brasileira&f=false. Acesso em: 28 de dez. de 2020.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**. Editora Melhoramentos, 2012.

Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6XTJrrEcyEAC&oi=fnd&pg=PT3&dq=literatura+infantil&ots=ux2OJ0WbpN&sig=FnF16feBqGH2dtHlfrZYSBPZYaQ#v=onepage&q=literatura%20infantil&f=false)

[BR&lr=&id=6XTJrrEcyEAC&oi=fnd&pg=PT3&dq=literatura+infantil&ots=ux2OJ0WbpN&sig=FnF16feBqGH2dtHlfrZYSBPZYaQ#v=onepage&q=literatura%20infantil&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6XTJrrEcyEAC&oi=fnd&pg=PT3&dq=literatura+infantil&ots=ux2OJ0WbpN&sig=FnF16feBqGH2dtHlfrZYSBPZYaQ#v=onepage&q=literatura%20infantil&f=false). Acesso em: 06 de mar. de 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios**. Síntese dos Indicadores de 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível

em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf. Acesso em 23 jan. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pesquisa/10070/64506>. Acesso em 24 fev. 2021.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira. História & Histórias**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 1984.

Disponível em:

https://scholar.google.com/scholar?lookup=0&q=literatura+infantil+brasileira+hist%C3%B3ria+e+hist%C3%B3rias&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5. Acesso em: 28 de out. de 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, M, B. Práticas pedagógicas e identidades Étnicas: apontamentos de um estudo com criança no cotidiano escolar. In: **Estudos africanos, história e cultura afro-brasileira: olhares sobre a Lei 10.639/03**, p. 53, 2003. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

[BR&as_sdt=0%2C5&q=movimento+negro+e+educa%C3%A7%C3%A3o&lr=lang_pt&oq=movimento+ne](#). Acesso em: 18 de já. De 2021.

LIMA, L. O. **Piaget para principiantes**. 5 ed. São Paulo: Summus, 1980. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=wiytccfufOcC&pg=PA78&dq=moral+piaget&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwi1mLiYql_uAhWvEbkGHTJ8CAgQ6AEwAHoECAMQAq#v=onepage&q=moral%20piaget&f=false. Acesso em: 09 de jan. de 2021.

LUZ, Mônica Abud Perez de Cerqueira. **Representações dos personagens negros e negras na literatura infantil brasileira**. 2018. 128 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1737> Acesso em: 26 de jan. de 2021.

MARANHÃO, **Decreto nº 35.662, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre a suspensão das aulas em todo território maranhense. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:kP0FXuh1sYJ:https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPSAUDE/DECRETO-N-35662.16032020-suspens%25C3%25A3o-de-aulas.pdf+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 04 de mar. de 2021.

MUTSCHELE, M.S. **Problemas de aprendizagem da criança**: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, sociais e ambientais. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. Disponível em: https://books.google.com.br/books/download/Problemas_de_aprendizagem_da_crianc%C3%A7a.enw?id=d5JGFm1JEXgC&hl=pt-BR&output=enw. Acesso em: 09 de dez. de 2020.

OLIVEIRA, Francielly de Lima. **Análise de livros didáticos do PNLD/2019 para a educação infantil: imagens e gêneros**. 2020.

Peres, F. C., MARINHEIRO, E. D. L., & MOURA, S. M. D. (2012). **A literatura infantil na formação da identidade da criança**. *Revista Eletrônica Pró-Docência, UEL*, 1(1). Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=O+NEGRO+E+A+LITERATURA+INAFNTIL&btnG=&lr=lang_pt. Acesso em: 27 de fev. de 2021.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Tradução: Elzon L. 4. ed. São Paulo: Summus, 1994. Disponível em: https://books.google.com.ua/books?id=jGH_amDeFM0C&printsec=frontcover&dq=%27Jean+Piaget%27&hl=&cd=1&source=gbs_api#v=onepage&q=juizo%20moral&f=false. Acesso em 18 de nov. de 2020.

PIAGET, Jean. **Os procedimentos da Educação Moral**. (Tradução Maria Suzana de Stefano Menin). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:uslc4oin738J:materiadeapioaotcc.pbworks.com/f/Jean%2BPIaget%2B2BOs%2Bprocedimentos%2Bda%2BEduca%25C3%25A7%25C3%25A3o%2BMoral.pdf+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 24 de nov. de 2020.

SANTOMÉ, Jurjo. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Wilmhara Benevides da Silva Alves dos. **Povo e raça na formação da nação**: um debate entre Manoel Bomfim e Silvio Romero. 2006. 130 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86646>>. Acesso em 26 de nov. de 2020.

SILVA, P.V.B. **Racismo em livros didáticos**: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36676/pdf/0?code=5/zlpJb7nsVf9jJ+ewJTNEVxalEILAPDsLaQ0X5Rxn+0YJ550IsIO4GG2uNjChsyL06Q07XXro4wONJ EcfLVYw==>. Acesso em: 26 de jan. de 2021.

SILVA, Heber do Ouro Lopes; DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte (Orgs.) **Trabalhos de Conclusão de Curso**: diversidade étnica, literatura infantil e jogo pedagógico. São Paulo, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=F815DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 26 de fev. de 2021.

SILVA, Jerusa Paulino da. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva. 2010. 78 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) -Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora**, 2010. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+constru%C3%A7%C3%A3o+da+identidade+da+crian%C3%A7a+negra%3A+a+literatura+afro+como+possibilidade+reflexiva&btnG=&lr=lang_pt. Acesso em 27 de fev. de 2021.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (organizadoras). **Leitura literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 2010.

TURCHI, Maria Zaira. **Tendências atuais da literatura infantil brasileira**. Biblioteca escolar: uma ponte para o conhecimento. Goiânia: SEDUC, 2009. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Tend%C3%AAs+atuais+da+literatura+infantil+brasileira&btnG=&lr=lang_pt. Acesso em: 10 de nov. de 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=estudo+de+caso&btnG=. Acesso em: 28 de fev. de 2021.

ZILBERMAN, Regina. Prefácio. In: MÜGGE, E.; SARAIVA, J. A. **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global Editora, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184478>. Acesso em: 28 de out. de 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996. Disponível em: https://www.google.com/search?tbm=bks&ei=TPOIX7qFAuyj5OUPq8GOqAY&q=a+forma%C3%A7%C3%A3o+da+leitura++no+Brasil&oq=a+forma%C3%A7%C3%A3o+da+leitura++no+Brasil&gs_l=psyb.12...33366.41536.0.44180.22.20.1.0.0.0.884.3765.3-2j1j3j1.7.0...0...1c.1.64.psy-ab..17.0.0...0.WrGFtmvICvg. Acesso em: 07 de nov. de 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. (Livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5942/pdf/0>. Acesso em 13 de dez. de 2020.

ANEXOS

ANEXO A - Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos

Figura 16 - Obra Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos



Fonte: PNLD Literário 2018

A obra *Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos*, de autoria de Maurilo Andreas, com ilustrações de Giselle Vargas, conta a história de uma menina de cabelos cheios de cachinhos que ora podiam ser identificados como conchinhas, ora como botões de flores, ora como ninhos. Quando indicam que o bom mesmo era a garota não ter cachos, ela passa a imaginar como seria se todo mundo mudasse o próprio jeito de ser para agradar os outros. O livro é ricamente ilustrado com artes elaboradas digitalmente que exploram variados ângulos e enquadramentos, contribuindo para o alargamento da descrição metafórica da protagonista e dos seus pensamentos.

Assim, vemos detalhes significativos brotarem nas imagens, como os olhos da menina protagonista virarem clara e gema de ovos, em referência às histórias que, através de seu olhar inventivo, nasciam dos ninhos de seu cabelo, assim como o fundo das ilustrações sempre ser construído com algum elemento referente à passagem do texto verbal que acompanha a menina em toda a narrativa. Além disso, a ilustradora evoca uma joaninha para acompanhar a menina em toda a narrativa.

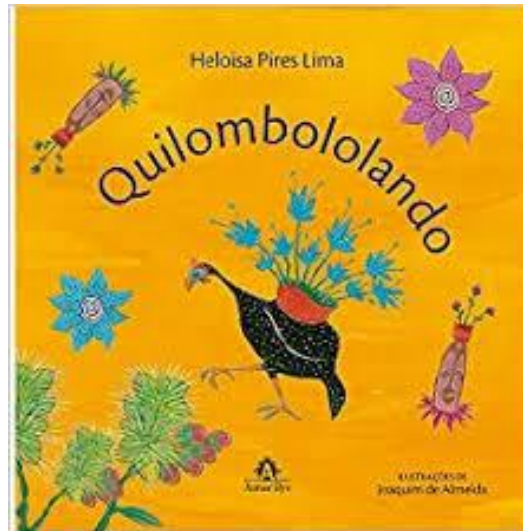
O componente visual, assim, sugere múltiplos sentidos e estimula o imaginário, contribuindo para uma experiência estética em grau elevado. O autor emprega uma linguagem bastante aprazível que vai além de um vocabulário

simplório mesmo demonstrando-se compreensível para as crianças. O livro não apresenta chavões narrativos, permitindo diferentes leituras ao explorar a imaginação dos leitores. O projeto gráfico-editorial da obra é arrojado e tem uma organização que favorece a interação entre os textos verbal e visual, que várias vezes entram em contato no espaço das páginas, não se limitando a lugares próprios. A diagramação, a escolha da fonte do texto verbal e o espaçamento entre as linhas demonstram-se apropriados e favorecem a leitura.

A temática, que trata de aceitação, imposição a padrões pré-estabelecidos e da necessidade do respeito às diferenças, revela-se atual e adequada ao público pretendido, por abordar temas complexos de forma lúdica e com elementos concretos - primeiramente, os cabelos da garota e, depois, as mudanças improváveis em características de alguns animais - de modo a tornar tangível para o leitor pretendido reflexões filosóficas tais como: individualidades, as relações entre o eu e o mundo, sentimentos de adequação e inadequação, respeito à diversidade.

ANEXO B - Quilombolando

Figura 17 - Obra Quilombolando



Fonte: PNLD Literário 2018

A obra “Quilombolando”, destina-se à pré-escola. A partir do próprio título do livro pode-se notar que ele abordará aspectos da cultura afro-brasileira e o faz de forma lúdica. O gênero predominante é o poema. Aparecem, no texto verbal e visual, aspectos diversos do folclore brasileiro, também dispensa-se uma atenção especial a canções populares e determinados aspectos étnico-racial. Onomatopeias, rimas e boas ilustrações concorrem para elevar a qualidade da obra.

Obra que tem como potencial maior trazer para a sala de aula, desde cedo, aspectos da cultura afro-brasileira e que durante muito tempo ficou à margem dos livros literários. Note-se que o texto, por ser poético, não tem uma linearidade dos textos narrativos. Por isso o texto verbal privilegia mais aspectos poéticos e a sonoridade das palavras e não uma história em si, bastante apropriado ao público a que se destina. Assim, observe-se, no texto verbal o uso frequente de onomatopeias, rimas e aspectos da fala oral que são bem valorizados.

A referencialidade cede lugar às figuras de linguagem, associações de som e imagem. O uso polissêmico das palavras e o jogo de sons, da linguagem oral permitem que as crianças ouvintes ampliem sua imaginação e desde cedo realizem distintas posições acerca do que ouve, manuseia e vê. Também deve-se perceber que o texto visual comunga harmoniosamente com o texto verbal. O que proporciona uma boa experiência tanto estética, visual e literário às crianças.

Ao privilegiar aspectos da cultura afro-brasileira, tanto o texto verbal quanto o texto visual não contêm ideias preconceituosas, racistas nem machistas. É a margem que vem para o centro nesse livro. Em outras palavras, o que antes não estava nos textos literários destinados a crianças, como elementos da cultura negra, são agora valorizados nessa pequena obra. Assim, o Brasil plural, com suas falas, folclore, personagens, costumes e brincadeiras aparecem fortemente no texto verbal e visual. Averigua-se também como ponto importante do livro o fato de o texto está adequado à faixa etária a que se destina. A linguagem adequada, escolha do tamanho da fonte, espaçamento e vocabulário apropriados. Também percebe-se que não há traços no texto poético que possa acentuar a submissão do leitor/ouvinte a normas sociais ou estratégias de opressão.

ANEXO C - Meu pai vai me buscar na escola

Figura 18 - Obra Meu pai vai me buscar na escola



Fonte: PNLD Literário 2018

Meu pai vai me buscar na escola, escrita e ilustrada por Antonio Carlos de Paula Junior (Junião), trata da descoberta do mundo e a construção do amor entre pai e filho. A obra narra em primeira pessoa, sob o ponto de vista infantil, as aventuras no trajeto diário da volta da escola de uma criança com seu pai para casa. No conjunto, os textos verbal e visual dialogam na construção do universo cotidiano de um menino negro, morador de uma cidade grande, no retorno da escola despedida da professora e dos amigos, o pôr do sol, o caminho pelas pessoas e pelos carros, até o aparecimento da chuva forte e, por consequência, do conflito de um alagamento ocasionado pela força da chuva. Resolvido o conflito, pai e filho conseguem chegar em casa, o protagonista toma banho, olha a lua pela janela e espera sua mãe chegar, e depois vai dormir.

A obra possibilita uma leitura apenas das imagens e traz como pontos positivos: o fato dos dois protagonistas serem afro-brasileiros e a imagem de um pai que participa do cotidiano do filho, responsabilizando-se por sua educação e cuidados. O tratamento verbal é feito com frases simples que estão diretamente associadas as imagens do livro. A linguagem do livro é perfeitamente compreensível e compatível com a faixa etária, permitindo que os alunos esboquem suas primeiras leituras e que possam aos poucos promover leituras mais complexas.

As ilustrações trazem as percepções do mundo da fantasia que os filhos têm de seus pais, por isso o pai aparece como um canguru ou como uma lula. Essas associações podem ser relacionadas ao plano verbal e levar os alunos a pensarem nos princípios da comparação e da metáfora – mesmo que elas não apareçam no plano verbal. O livro não traz ideias preconceituosas, pelo contrário estimula o respeito pela diversidade (com os dois protagonistas negros) e por novas formas de relacionamento (com o pai mais ativo na criação do filho, já que mãe trabalha).

ANEXO D - Se criança governasse o mundo...

Figura 19 - Obra Se criança governasse o mundo...



Fonte: PNLD Literário 2018

A obra *Se criança governasse o mundo...*, de Marcelo Xavier, apresenta as características de um conto no qual se abordam soluções de problemas por crianças em posição de comando. Entre as situações descritas estão aspectos sociais, tais como: saúde, educação, transportes, entre outros serviços. As ilustrações são tridimensionais, feitas a partir de fotos de modelagem de massinha. A capa é colorida, com imagens de bonecos modelados representando as crianças.

A obra apresenta diversas situações ligadas à realidade de uma sociedade e aponta, por meio da perspectiva infantil, como essas adversidades seriam pensadas, revelando que tudo seria uma grande brincadeira no imaginário infantil. Todas as soluções surgem através do que a criança já utiliza em suas brincadeiras e imaginação. Apresenta uma linguagem clara e objetiva, e os elementos visuais são componentes integrais da narrativa.

ANEXO E- Um mundo dentro de mim


Figura 20 - Obra Um mundo dentro de mim



Fonte: PNLD Literário 2018

A obra “Um mundo dentro de mim”, de Valéria Barros Belém Dias, com ilustrações de Adriana Aparecida Mendonça, tem um texto verbal rico em jogos de palavras e um texto visual que não depende do verbal para fazer sentido, mas ajuda o pequeno leitor a compreender a temática das trata de forma bastante sensível a questão das diferenças culturais existentes entre pessoas de diferentes lugares. As ilustrações e a organização da obra são fundamentais para sua leitura e estimulam a interatividade entre leitor e livro. O leitor é instigado a estabelecer relações entre o texto verbal e visual em um jogo lúdico que desperta a compreensão das diversas culturas presentes na obra.

ANEXO F – Escola Municipal Concita Viegas

	SIMEC- Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação Ministério da Educação / SE - Secretaria Executiva FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	VERSÃO PÚBLICA Hora da Impressão: 02/10/2020 18:17:37
---	---	---


Escola:	21044872 - EM CONCITA VIEGAS
UF/Município:	MA / Pinheiro
Modelo de Escolha adotado pela rede para a categoria 5 e 6:	
Telefone e e-mail:	(0)0 -
Aceito e Termos:	SOLANGE DE FATIMA RIBEIRO SOUSA (30/10/2018 22:12) IP: 10.53.1.2
Finalização:	SOLANGE DE FATIMA RIBEIRO SOUSA (31/10/2018 07:10) IP: 10.53.1.2

Escolha PNLD Literário 2018

CATEGORIA 3 – PRÉ ESCOLA

Acervo selecionado	
#	Coleção
Editora	
1	0355L18601 - O QUE É QUE TEM NO SEU CAMINHO?
2	1101L18602 - OS GATOS DE ÁGATA
3	1074L18602 - TEO E DANIEL
4	0118L18601 - O FUJÃO: LEMBRANÇA VAGA DE UM POEMA
5	1298L18601 - ARRAIAL DO HAICAI
6	1249L18602 - LAR É ONDE MORA MEU CORAÇÃO
7	0629L18602 - A GRALHA
8	0984L18602 - ESTOU PERDENDO O MEU CORPO
9	0686L18606 - DE PEDAÇO EM PEDAÇO
10	1023L18606 - UM MUNDO DENTRO DE MIM
11	0612L18606 - MINHA CASA
12	0382L18602 - CABE...
13	0630L18602 - A GIRAFÁ
14	0544L18606 - DEU ZEBRA NO ABC
15	0709L18606 - UMA HISTÓRIA
16	0627L18602 - FIFI SOLTOU PUM... DE NOVO!
17	0652L18601 - SE EU FOSSE MUITO FORTE
18	0531L18601 - CUCA, QUAL É A CORDA SUA TOCA?
19	1110L18602 - AMIGO SECRETO
20	0340L18601 - GATO PRA CÁ, RATO PRA LÁ
21	0775L18606 - TODO MUNDO TEM
22	0923L18602 - ELOÍSA E OS BICHOS
23	1364L18602 - O DOCE SEGREDO DE OGBÓN
24	0821L18602 - TROCA-TROCA DE LETRAS - CONVERSA DE ELEFANTE E GIRAFÁ
25	1411L18601 - PEQUENO DICIONÁRIO DE COISAS BOAS, BONITAS E GOSTOSAS

ANEXO G – Escola Municipal Dom Ricardo Pedro Paglia


	SIMEC- Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação Ministério da Educação / SE - Secretaria Executiva FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	VERSÃO PÚBLICA Hora da Impressão: 02/10/2020 18:24:01
---	---	---

Escola:	21265070 - EM DOM RICARDO PEDRO PAGLIA
UF/Município:	MA / Pinheiro
Modelo de Escolha adotado pela rede para a categoria 5 e 6:	
Telefone e e-mail:	(98)98612045 - ESCOLAPHO11@GMAIL.COM
Aceito e Termos:	ROSANA SILVA BARROS (01/11/2018 03:56) IP: 10.53.1.2
Finalização:	ROSANA SILVA BARROS (01/11/2018 04:02) IP: 10.53.1.2

Escolha PNLD Literário 2018

CATEGORIA 3 - PRÉ-ESCOLA		
Acervo selecionado		
#	Coleção	Editora
1	0699L18606 - BETINA QUERO-QUERO	UNIVERSO LIVROS EDITORA LTDA
2	1367L18606 - CHAPÉUS	MEF EDITORA LTDA - ME
3	1126L18602 - O SEGREDO DEBAIXO DAS COISAS	EDELBRA GRAFICA LTDA
4	0916L18606 - AMARRA MEU CADARÇO?	ABACATTE EDITORIAL LTDA. EPP.
5	0686L18606 - DE PEDAÇO EM PEDAÇO	EDITORA WMF MARTINS FONTES LTDA.
6	0842L18602 - CLARA	BICO DE LLACRE EDITORA DE LIVROS LTDA
7	0582L18602 - RECEITA PARA BEM CRESCER	ROVELLE EDICAO E COMERCIO DE LIVROS LTDA
8	1121L18602 - PIKUI, O PEQUENO KURUMIN	ATELIE DA ESCRITA EDITORA LTDA
9	1068L18602 - O CAMINHÃO	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA
10	0750L18606 - QUAL BICHO É MAIS FOFO?	EDITORA COMPOR LTDA
11	0820L18601 - A GRANDE CORRIDA	PARABOLE EDITORA LTDA
12	1366L18602 - MEU PAI VAI ME BUSCAR NA ESCOLA	MENEGHETTI'S GRAFICA E EDITORA LTDA
13	0628L18602 - O GRILO	SERGIO RICARDO ALVES PRODUCAO EDITORIAL - EIRELI
14	0646L18602 - A PEQUENA ARANHA NÃO PERDE A HORA	JOANINHA EDICOES LTDA
15	0083L18602 - JECA, O TATU	EDITORA ATICA S.A
16	1104L18606 - ONDE VOCÊ MORA?	OZE EDITORA E LIVRARIA LTDA.
17	0340L18601 - GATO PRA CÁ, RATO PRA LÁ	FLORESER LIVRARIA E EDITORA LTDA ME
18	0133L18602 - A ÚLTIMA ÁRVORE DO MUNDO	EDITORA SCIPIONE S.A.
19	0268L18606 - A FLOR DO LADO DE LÁ	EDITORA GAIA LTDA
20	0642L18606 - BLECAUTE	EDITORA RECORD LTDA
21	0140L18606 - EMOÇÕES	EDIOURO GRAFICA E EDITORA PARTICIPACOES S.A
22	0850L18606 - ESTE É O LOBO	EDITORA DCL - DIFUSAO CULTURAL DO LIVRO EIRELI
23	1200L18602 - O BÚFALO QUE SÓ QUERIA FICAR ABRAÇADO	ESTUDIO DA CAROCHINHA PRODUCAO EDITORIAL LTDA
24	0836L18602 - OS CARNEIRINHOS DE LALÁ	ELEMENTAR PUBLICACOES E EDITORA LTDA-ME
25	0361L18602 - UM AMOR DE CONFUSÃO	SIEDUC - SOLUCOES INOVADORAS EM EDUCACAO LTDA

ANEXO H – Jardim de Infância Bem me quer


	SIMEC- Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação Ministério da Educação / SE - Secretaria Executiva FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	VERSÃO PÚBLICA Hora da Impressão: 02/10/2020 18:15:26
---	---	---

Escola:	21237867 - JI BEM ME QUER
UF/Município:	MA / Pinheiro
Modelo de Escolha adotado pela rede para a categoria 5 e 6:	
Telefone e e-mail:	(98)98182164 - JIBEMMEQUER@OUTLOOK.COM
Aceito e Termos:	VERALUCIA COSTA SOARES (30/10/2018 19:15) IP: 10.53.1.2
Finalização:	VERALUCIA COSTA SOARES (30/10/2018 19:25) IP: 10.53.1.2

Escolha PNLD Literário 2018

CATEGORIA 3 - PRÉ-ESCOLA		
Acervo selecionado		
#	Coleção	Editora
1	1152L18606 - A FLOR DO MATO	POSITIVO SOLUÇÕES DIDÁTICAS LTDA.
2	0842L18602 - CLARA	BICO DE LLACRE EDITORA DE LIVROS LTDA
3	1363L18601 - QUE QUINTAL!	EDITORA BAOBA LTDA - EPP
4	0544L18606 - DEU ZEBRA NO ABC	EDITORA PULO DO GATO LTDA
5	0686L18606 - DE PEDAÇO EM PEDAÇO	EDITORA WMF MARTINS FONTES LTDA.
6	0035L18602 - O MONSTRO DAS CORES	INSTITUTO CULTURAL ALETRIA LTDA ME
7	1382L18602 - O GATO VIU	EDITORA EUREKA LTDA
8	0642L18606 - BLECAUTE	EDITORA RECORD LTDA.
9	1016L18606 - A VACA AVACALHADA	IBEP - INSTITUTO BRASILEIRO DE EDICOES PEDAGOGICAS LTDA
10	0588L18601 - PÊ-DE-BICHO	O JOGO DE AMARELINHA SERVICOS EDITORIAIS LTDA
11	0268L18606 - A FLOR DO LADO DE LÁ	EDITORA GAIA LTDA
12	0726L18602 - NHAC!	BRINQUE-BOOK EDITORA DE LIVROS LTDA
13	0771L18606 - A RAIVA	EDITORA SCHWARCZ S.A
14	1104L18606 - ONDE VOCÊ MORA?	OZE EDITORA E LIVRARIA LTDA.
15	1364L18602 - O DOCE SEGREDO DE OGBÓN	PENNINHA EDICOES LTDA
16	0382L18602 - CABE...	PIA SOCIEDADE FILHAS DE SAO PAULO
17	0680L18606 - ELMER, O ELEFANTE XADREZ	EDITORA WMF MARTINS FONTES LTDA.
18	0820L18601 - A GRANDE CORRIDA	PARABOLE EDITORA LTDA
19	0873L18602 - O JARDIM DE CADA UM	MR CORNACCHIA EDITORA LTDA
20	0669L18606 - TCHIM!	EDITORA TIMBO LTDA.
21	0083L18602 - JECA, O TATU	EDITORA ATICA S.A
22	1101L18602 - OS GATOS DE ÁGATA	ESCALA EMPRESA DE COMUNICACAO INTEGRADA LTDA
23	1023L18606 - UM MUNDO DENTRO DE MIM	IBEP - INSTITUTO BRASILEIRO DE EDICOES PEDAGOGICAS LTDA
24	0629L18602 - A GRALHA	SERGIO RICARDO ALVES PRODUCAO EDITORIAL - EIRELI
25	0583L18602 - SUPER	O JOGO DE AMARELINHA SERVICOS EDITORIAIS LTDA

ANEXO I – Jardim de Infância Marcelina dos Santos Moraes


	SIMEC- Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação Ministério da Educação / SE - Secretaria Executiva FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	VERSÃO PÚBLICA Hora da Impressão: 02/10/2020 18:22:00
---	---	---

Escola:	21271429 - JI MARCELINA DOS SANTOS MORAES
UF/Município:	MA / Pinheiro
Modelo de Escolha adotado pela rede para a categoria 5 e 6:	
Telefone e e-mail:	(98)98885970 - MARCELINAMORAE501@GMAIL.COM
Aceito e Termos:	MARIA VALDELICE RODRIGUES PEREIRA (31/10/2018 20:14) IP: 10.53.1.2
Finalização:	MARIA VALDELICE RODRIGUES PEREIRA (01/11/2018 03:16) IP: 10.53.1.2

Escolha PNLD Literário 2018

Acervo selecionado		
#	Coleção	Editora
1	1298L18601 - ARRAIAL DO HAICAI	EDITORA CUORE EIRELI
2	0750L18606 - QUAL BICHO É MAIS FOFO?	EDITORA COMPOR LTDA
3	1109L18602 - AS GIRAFAS METIDAS DA MONTANHA	EDITORA CANGURU LTDA
4	0200L18601 - NA RUA DO SABÃO	A PAGINA DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA
5	1071L18602 - TÊO QUER UM ABRAÇO	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA
6	1126L18602 - O SEGREDO DEBAIXO DAS COISAS	EDELBRA GRAFICA LTDA
7	0836L18602 - OS CARNEIRINHOS DE LALÁ	ELEMENTAR PUBLICACOES E EDITORA LTDA-ME
8	0133L18602 - A ÚLTIMA ÁRVORE DO MUNDO	EDITORA SCIPIONE S.A.
9	0770L18602 - VARINHA DE IMAGINAR	EDITORA COMPOR LTDA
10	0266L18602 - PROCURA-SE! CARLINHOS COELHO LADRÃO DE LIVROS	VR EDITORA S.A.
11	0557L18602 - CAIXA DE BRINCAR	EDITORA RAKUN E SERVICOS DE TEXTO LTDA
12	0669L18606 - TCHIM!	EDITORA TIMBO LTDA.
13	0661L18606 - JEITO DE BICHO	EDITORA ILUMINURAS LTDA
14	1247L18602 - O ANIVERSÁRIO DO DINOSSAURO	BOOK EDITORA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA
15	0047L18601 - QUILOBOLOLANDO	EDITORA MANOLE LIMITADA
16	0850L18606 - ESTE É O LOBO	EDITORA DCL - DIFUSAO CULTURAL DO LIVRO EIRELI
17	1003L18606 - À NOITE...	GRAFICA E EDITORA POSIGRAF LTDA
18	1398L18602 - POUCO, POUCO! MUITO, MUITO!	EDITORA EUREKA LTDA
19	0676L18602 - CACHORROS NÃO DANÇAM BALÉ	EDITORA PAZ E TERRA LTDA
20	0646L18602 - A PEQUENA ARANHA NÃO PERDE A HORA	JOANINHA EDICOES LTDA
21	0206L18602 - O TUPI QUE VOCÊ FALA	EDITORA GLOBO LIVROS LTDA.
22	1113L18602 - OS ÓCULOS MÁGICOS DE CHARLOTTE	SILVA LOBO EDITORIAL LTDA
23	0534L18602 - CONVERSÊ	VERUS EDITORA LTDA
24	1068L18602 - O CAMINHÃO	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA
25	1069L18606 - UM CAVALO PARA EDUARDO	UNIVERSO DOS LIVROS EDITORA LTDA

ANEXO J – Jardim de Infância Pequeno Príncipe


	SIMEC- Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação Ministério da Educação / SE - Secretaria Executiva FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	VERSÃO PÚBLICA Hora da Impressão: 02/10/2020 18:20:52
---	---	---

Escola:	21046522 - II PEQUENO PRINCIPE
UF/Município:	MA / Pinheiro
Modelo de Escolha adotado pela rede para a categoria 5 e 6:	
Telefone e e-mail:	(98)98910212 - JIPEQUENOPRINCIPE@BOL.COM.BR
Aceito e Termos:	ROSILENE VELOZO (01/11/2018 03:51) IP: 10.53.1.2
Finalização:	ROSILENE VELOZO (01/11/2018 03:53) IP: 10.53.1.2

Escolha PNLD Literário 2018

CATEGORIA 3 - PRÉ-ESCOLA		
Acervo selecionado		
#	Coleção	Editora
1	0820L18601 - A GRANDE CORRIDA	PARABOLE EDITORA LTDA
2	1023L18606 - UM MUNDO DENTRO DE MIM	IBEP - INSTITUTO BRASILEIRO DE EDICOES PEDAGOGICAS LTDA
3	0557L18602 - CAIXA DE BRINCAR	EDITORIA RAKUN E SERVICOS DE TEXTO LTDA
4	1110L18602 - AMIGO SECRETO	SILVA LOBO EDITORIAL LTDA
5	1398L18602 - POUCO, POUCO! MUITO, MUITO!	EDITORIA EUREKA LTDA
6	1113L18602 - OS ÓCULOS MÁGICOS DE CHARLOTTE	SILVA LOBO EDITORIAL LTDA
7	1101L18602 - OS GATOS DE ÁGATA	ESCALA EMPRESA DE COMUNICACAO INTEGRADA LTDA
8	0426L18602 - DIGA UM VERSO BEMBONITO! - TROVAS	SALAMANDRA EDITORIAL LTDA
9	0583L18602 - SUPER	O JOGO DE AMARELINHA SERVICOS EDITORIAIS LTDA
10	1071L18602 - TÊO QUER UM ABRAÇO	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA
11	0884L18606 - O PEIXE E O PAPEL	MI 0 EDITORIAL EIRELI
12	0140L18606 - EMOÇÕES	EDIURO GRAFICA E EDITORA PARTICIPACOES S.A
13	1126L18602 - O SEGREDO DEBAIXO DAS COISAS	EDELBRA GRAFICA LTDA
14	0923L18602 - ELOISA E OS BICHOS	EDITORIA PULO DO GATO LTDA
15	0306L18606 - ORIE	EDITORIA SCHWARCZ S.A.
16	0083L18602 - JECA, O TATU	EDITORIA ATICA S.A.
17	1016L18606 - A VACA AVACALHADA	IBEP - INSTITUTO BRASILEIRO DE EDICOES PEDAGOGICAS LTDA
18	0686L18606 - DE PEDAÇO EM PEDAÇO	EDITORIA WMF MARTINS FONTES LTDA.
19	0219L18606 - XII... ACABOU A LUZ!	ALIS EDITORA LTDA - ME
20	0661L18606 - JEITO DE BICHO	EDITORIA ILUMINURAS LTDA
21	0753L18602 - GILDO	BRINQUE-BOOK EDITORA DE LIVROS LTDA
22	0850L18606 - ESTE É O LOBO	EDITORIA DCL - DIFUSAO CULTURAL DO LIVRO EIRELI
23	0910L18602 - ADÉLIA	EDITORIA PULO DO GATO LTDA
24	0531L18601 - CUCA, QUAL É A COR DA SUA TOCA?	EDITORIA ESTRELA CULTURAL LTDA
25	1265L18601 - CURUMIMZICE	LEXIKON EDITORA DIGITAL LTDA EPP

ANEXO K – Escola Municipal Professor Antonio Carlos Guterres

	SIMEC- Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação Ministério da Educação / SE - Secretaria Executiva FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	VERSÃO PÚBLICA Hora da Impressão: 02/10/2020 18:19:51
---	---	---

Escola:	21498830 - EM PROF ANTONIO CARLOS GUTERRES
UF/Município:	MA / Pinheiro
Modelo de Escola adotado pela rede para a categoria 5 e 6:	
Telefone e e-mail:	(98)98727153 - EM-ANTONIOCARLOSGUTERRES14@BOL.COM.BR
Aceito e Termos:	CONCEICAO DE MARIA FRANCA ARAUJO (31/10/2018 18:37) IP: 10.53.1.2
Finalização:	CONCEICAO DE MARIA FRANCA ARAUJO (31/10/2018 19:02) IP: 10.53.1.2

Escolha PNLD Literário 2018

CATEGORIA 3 - PRÉ-ESCOLA		
Acervo selecionado		
#	Coleção	Editora
1	0170L18602 - SERAFIM	SARAIVA EDUCACAO S.A.
2	1136L18601 - QUE BICHOS ENGRAÇADOS!	EDITORA CUORE EIRELI
3	0200L18601 - NA RUA DO SABÃO	A PAGINA DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA
4	1126L18602 - O SEGREDO DEBAIXO DAS COISAS	EDELBRA GRAFICA LTDA
5	0206L18602 - O TUPI QUE VOCÊ FALA	EDITORA GLOBO LIVROS LTDA
6	0811L18601 - REVIRAVENTO	CAMERON EDITORA E GRAFICA LTDA
7	1200L18602 - O BÚFALO QUE SÓ QUERIA FICAR ABRAÇADO	ESTUDIO DA CAROCHINHA PRODUCAO EDITORIAL LTDA
8	1003L18606 - À NOITE...	GRAFICA E EDITORA POSIGRAF LTDA
9	1023L18606 - UM MUNDO DENTRO DE MIM	IBEP - INSTITUTO BRASILEIRO DE EDICOES PEDAGOGICAS LTDA
10	0850L18606 - ESTE É O LOBO	EDITORA DCL - DIFUSAO CULTURAL DO LIVRO EIRELI
11	1104L18606 - ONDE VOCÊ MORA?	OZE EDITORA E LIVRARIA LTDA
12	0329L18602 - O MENINO QUE QUERIA IR	EDITORA TERRA DO SABER LTDA
13	0266L18602 - PROCURA-SE! CARLINHOS COELHO LADRÃO DE LIVROS	VR EDITORA S.A.
14	0083L18602 - JECA, O TATU	EDITORA ATICA S.A.
15	0676L18602 - CACHORROS NÃO DANÇAM BALÉ	EDITORA PAZ E TERRA LTDA
16	1398L18602 - POUCO, POUCO! MUITO, MUITO!	EDITORA EUREKA LTDA
17	0833L18602 - AMBRÓSIO SUMIU!	EDITORA DCL - DIFUSAO CULTURAL DO LIVRO EIRELI
18	1071L18602 - TÊO QUER UM ABRAÇO	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA
19	0588L18601 - PÉ-DE-BICHO	O JOGO DE AMARELINHA SERVICOS EDITORIAIS LTDA
20	0629L18602 - A GRALHA	SERGIO RICARDO ALVES PRODUCAO EDITORIAL - EIRELI
21	1464L18602 - UM QUADRADO, UM CIRCULO E UM TRIÂNGULO	TUVA EDITORA LTDA
22	0382L18602 - CABE...	PIA SOCIEDADE FILHAS DE SAO PAULO
23	0686L18606 - DE PEDAÇO EM PEDAÇO	EDITORA WMF MARTINS FONTES LTDA
24	0219L18606 - XII... ACABOU A LUZ!	ALIS EDITORA LTDA - ME
25	0557L18602 - CAIXA DE BRINCAR	EDITORA RAKUN E SERVICOS DE TEXTO LTDA